



**Universidade de Brasília**

**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas**

**Departamento de Administração**

**MARIA EDUARDA GUEDES DE OLIVEIRA**

**POPULISMO, PATRIMONIALISMO E O GOVERNO RORIZ**

Brasília – DF

2023

MARIA EDUARDA GUEDES DE OLIVEIRA

**POPULISMO, PATRIMONIALISMO E O GOVERNO RORIZ**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Doutor, Diego Mota Vieira

Brasília – DF  
2023

MARIA EDUARDA GUEDES DE OLIVEIRA

**POPULISMO, PATRIMONIALISMO E O GOVERNO RORIZ**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

**Maria Eduarda Guedes de Oliveira**

Doutor, Diego Mota Vieira  
Professor-Orientador

Doutor, Pedro Neiva  
Professor-Examinador

Doutora, Siegrid Guillaumon  
Professor-Examinador

Brasília, 02 de junho de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me agraciar com a oportunidade de estudar na UNB e me capacitar para a conclusão dessa pesquisa.

Sou grata aos meus pais por todo o suporte, amor e apoio, a Priscila Bento, Luís Guilherme e Isabela Zanina, pelo auxílio e conversas sobre o tema analisado.

Aos meus colegas e professores pela solidariedade, dedicação e suporte. Um agradecimento especial ao meu orientador Diego Mota por todos os comentários, paciência e direcionamentos.

## RESUMO

As práticas do populismo e do patrimonialismo no sistema político brasileiro são tema de estudos e análises na administração pública. A política brasileira tem poucos anos de história democrática em matéria de governo do Distrito Federal como é possível analisar a partir da tardia primeira eleição direta a governador no ano de 1991. Por isso, os anos de gestão do governo de Joaquim Roriz têm sua marca temporal e administrativa relevante devido aos três mandatos como governador e a eleição de outros governadores e legisladores da base aliada, além da larga influência na política brasileira ainda expressa em discursos do atual governador de Brasília, Ibaneis Rocha. O objetivo deste trabalho é analisar as práticas e gestão no governo Roriz em seus anos de atuação como governador de Brasília e seu breve período de exercício no Senado, comparativamente com o estudo das práticas patrimonialistas e populistas e suas heranças culturais. O método de pesquisa qualitativa foi desenvolvido a partir da análise de documentos oficiais tais como diário oficial, legislação e discursos registrados no acervo do Senado Federal, revistas e jornais, e bibliografias referentes à vida de Joaquim Roriz, além de documentos históricos relacionados aos apoiadores e a família Roriz e Meireles no município de Luziânia. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três indivíduos que tiveram contato direto e participaram politicamente da trajetória de Roriz em diferentes períodos. Os principais resultados do estudo compreendem uma visão panorâmica e direcionada das ações do ex-governador em sua trajetória política, paralelamente à sua vida pessoal, a partir dos conceitos e estudos do populismo e patrimonialismo e as respectivas heranças e dinastias políticas. Perceberam-se, como principais ações patrimonialistas o programa de distribuição de terras, concessão de benefícios fiscais como pagamento de aliados político, uso da máquina pública, orçamento da Caixa de Pandora e o messianismo "pai dos pobres", e como principais ações populistas foram a perpetuação do nome da família Roriz (Joaquim Roriz Neto, Dedé Roriz, Paulo Roriz, Weslian Roriz), discurso agressivo de Roriz contra Maria de Lourdes, o uso das carências sociais como marketing e a política assistencialista de distribuição de pão e leite. Por fim, destacou-se que essas práticas foram herdadas, antes de serem vivenciadas pelo governo de Joaquim Roriz, em que os fortes traços de gestão marcados por obras, discursos e corrupção constroem uma imagem popular duradoura, porém incerta, do ex-governador. Mesmo após sua morte, ainda há a herança de influência e poder pela eleição de membros da família Roriz e da base de aliados, além do reavivamento da memória afetiva da população com

homenagens, como por exemplo, o restaurante comunitário “Rorizão”. As heranças econômicas e política são expressas por meio de fortunas de empresas de construção civil e a presença de nomes como Paulo Octávio e Luiz Estevão ainda no cenário político atual. Porém essa influência é limitada pela falta de *personas* de grande relevância da família Roriz, ou apadrinhados.

**Palavras-chave:** Administração pública. Patrimonialismo. Populismo. Joaquim Roriz. Trajetória Política.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pontos analisados da literatura do patrimonialismo (continua).....	16
Quadro 2 - Pontos analisados da literatura do populismo .....	22
Quadro 3 – Reportagens, jornais e bibliografias acessadas (continua) .....	27
Quadro 4 – Diário Oficial, Legislação e discursos analisados (continua).....	28
Quadro 5 - Roteiro de entrevista (continua) .....	29
Quadro 6 – Categorias de análise: caracterização do patrimonialismo e populismo .....	32
Quadro 7 – Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continua) .....	47

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Paralelo do clientelismo com a trajetória de Joaquim Roriz .....	54
Figura 2 - Paralelo do favoritismo com a trajetória de Joaquim Roriz.....	55
Figura 3 - Paralelo da cultura da corrupção com a trajetória de Joaquim Roriz .....	56
Figura 4 - Paralelo da demagogia com a trajetória de Joaquim Roriz.....	57
Figura 5 - Paralelo do paternalismo com a trajetória de Joaquim Roriz .....	58
Figura 6 - Paralelo do apelo emocional com a trajetória de Joaquim Roriz.....	59



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRB	Banco de Brasília
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do
CPI	Comissões Parlamentares de Inquérito
DEM	Democratas
DF	Distrito Federal
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GDF	Governo do Distrito Federal
JK	Juscelino Kubitschek
KM	Quilômetros
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PFL	Partido da Frente Liberal
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PP	Partido Progressista
PR	Partido da República'
PROALIMENTAR	Programa de Complementação Alimentar a Famílias Carentes no Distrito Federal
PROS	Partido Republicano da Ordem Social
PSC	Partido Social Cristão
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
RA's	Regiões Administrativas
SCIA	Setor Complementar de Indústria e Abastecimento
STJ	Superior Tribunal de Justiça
TJDFT	Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios
TRE	Tribunal Regional Eleitoral

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	11
1.2	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA .....	12
1.3	OBJETIVO GERAL.....	12
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
1.5	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1	ABORDAGENS TEÓRICAS DO PATRIMONIALISMO .....	15
<b>2.1.1</b>	<b>Elementos Típicos do Patrimonialismo .....</b>	<b>16</b>
2.2	ABORDAGENS TEÓRICAS DO POPULISMO .....	20
<b>2.2.1</b>	<b>Elementos Típicos do Populismo.....</b>	<b>22</b>
2.3	ABORDAGENS TEÓRICAS DE DINASTIAS POLÍTICAS .....	25
<b>3</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>27</b>
3.1	COLETA DE DADOS .....	27
3.2	ANÁLISE DOS DADOS .....	31
<b>4</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>33</b>
4.1	TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE JOAQUIM RORIZ.....	33
4.2	EVIDÊNCIAS DO PATRIMONIALISMO NO GOVERNO RORIZ .....	54
4.3	EVIDÊNCIAS DO POPULISMO NO GOVERNO RORIZ .....	56
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As seções principais deste trabalho são cinco: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão e considerações finais. A introdução consiste no primeiro capítulo, dividido em três partes, quais sejam: a contextualização da pesquisa, seus objetivos gerais e específicos e, por fim, suas justificativas acadêmicas e práticas.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Compreende-se como política patrimonialista a não separação da esfera pública da privada, em que os elementos do mundo privado participam e regem o mundo público por meio da dominação, relações e vínculos parentais, além de cumplicidade e amizades (WEBER, 1982). Em um sistema democrático a adesão popular a um político para conceder a legitimação do exercício do poder pode ocorrer por meio do populismo, uma política que divulga a pessoa política como meio de resolução de necessidades (WEFFORT, 1980).

Conceitos muito utilizados para definir a política empreendida no período de reabertura democrática (RICCI; IZUMI; MOREIRA, 2021). Neste cenário, antes mesmo da sua primeira eleição em 1990, Roriz se tornara um fenômeno eleitoral e popular, como a principal força do quadro político brasiliense. Conhecido por ser um líder político carismático, ainda no início de sua carreira como vereador em Luziânia (GO), seu governo e liderança foram capazes de mobilizar milhares de brasilienses, pioneiros que vieram de diversos estados como Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia, Mato Grosso e Piauí, além de outros eleitores que vieram na segunda migração no momento de expansão, crescimento e consolidação da Capital do país, que elegeram por meio do voto, Joaquim Domingos Roriz por três mandatos como governador, 1990, 1998 e 2002, e posteriormente como Senador em 2006 (ANDRADE, 2008).

Diante desse cenário, Joaquim Roriz encontrou um local fértil para o desenvolvimento da política brasiliense, à parte do governo federal, construindo seu espaço no quadro político local como um novo “salvador da pátria” (ANDRADE, 2008). Brasília apresentava todas as condições para a implantação e desenvolvimento de sua política populista e patrimonialista através da máquina pública, da distribuição de lotes em terras públicas, uso dos meios de comunicação durante todos os seus mandatos, para construir uma imagem de “líder político,

homem público realizador de obras, o defensor dos humildes” (ANDRADE, 2008, p.12), aliando-se a isso, a simplicidade daqueles pioneiros e o atraso político de expressivas parcelas da população são alguns dos fatores responsáveis pelo surgimento do fenômeno eleitoral “Roriz” (RIBEIRO, 2008).

Ainda nos dias atuais, a carreira política de Roriz se firmou e cresceu potencialmente nas Regiões Administrativas (RA's), como uma espécie de cuidado paternal já que ele fundou aquelas regiões e deu proteção e moradia a parcela mais necessitada, dentre os quais obteve votação expressiva (ANDRADE, 2008). A comunicação direta com a população, com discursos memoráveis, aliada a doação de terras e construção de estruturas como a barragem do Corumbá, restaurante comunitário e a ponte JK, permitiram um maior contato e admiração popular nos anos de governo de Roriz. (WEFFORT, 1980).

## 1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como pesquisadora e moradora de Brasília eu tenho uma bagagem política dos governadores local bem vívida, minha família foi diretamente envolvida com a toda a campanha e governo Roriz e para mim, entender analiticamente as histórias que eu tanto ouvi ao longo da minha vida através do trabalho científico em questão, me permite hoje desenvolver um conteúdo mais crítico e comparativo. Em meio a esse cenário, a política brasiliense foi profundamente marcada pelos mandatos de Joaquim Roriz como governador, com consequências perceptíveis até o presente momento, como a presença de diversos nomes da política, como Luiz Estevão e Paulo Octávio, políticos formados na gestão de Roriz, conjuntamente com essa influência, os maiores conglomerados populacionais de Brasília estão localizados nas regiões administrativas criadas no governo Roriz em que o eleitorado local se demonstra fiel à memória do ex-governador. Sendo assim, as ações políticas exercidas pelo ex-governador e o poder construído por ele é o alvo da análise em questão. Dessa forma, o presente trabalho tem como propósito responder a pergunta-problema: Como as práticas patrimonialistas e populistas caracterizaram os governos Roriz no Distrito Federal?

## 1.3 OBJETIVO GERAL

A resposta a essa pergunta objetivo deste trabalho visa: analisar as práticas e gestão no governo Roriz em seus anos de atuação como governador de Brasília e seu breve período de

exercício no Senado, comparativamente com o estudo das práticas patrimonialistas e populistas e respectivas heranças culturais. Ademais, o objetivo deste trabalho também visa investigar o sucesso de sua carreira política, perpetuação no poder e suas heranças.

#### 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral proposto por esse trabalho, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Discutir conceitualmente o populismo, o patrimonialismo e as dinastias políticas;
- 2) Descrever a trajetória de Joaquim Roriz na política, dos anos de 1986 a 2011;
- 3) Identificar as principais práticas políticas de Joaquim Roriz tais como grandes obras, discursos, aliados políticos, campanhas eleitorais e investigações de corrupção;
- 4) Analisar as práticas políticas do governo Roriz comparativamente com o patrimonialismo, populismo e dinastias políticas;
- 5) Examinar o que permitiu a relevância e poder de Joaquim Roriz no cenário político e a sua herança na política brasileira.

#### 1.5 JUSTIFICATIVA

Academicamente, justifica-se a escrita deste trabalho de conclusão de curso pelo número reduzido de estudos sobre o patrimonialismo e populismo focados na política brasileira, aliada à lacuna de estudo do governo de Joaquim Roriz para o melhor entendimento dos fundamentos do recorte espacial proposto. A pesquisa proporciona diferente de outros estudos na área, um apanhado histórico prático de correlação entre os conceitos e as atitudes governamentais, especificamente no Distrito Federal, em um espaço temporal menor e limitado, o que permite um maior aprofundamento.

No aspecto social, a comunidade brasileira foi formada em um ambiente político distinto das outras capitais brasileiras devido ao histórico de formação política, desde a mudança da capital do país ao processo de reconstrução democrática no Brasil. Por isso, compreender as práticas políticas, em particular, aquelas assentadas em fenômenos e movimentos políticos e administrativos datados – populismo e patrimonialismo – permitem observar e analisar as permanências e mudanças da cultura política.

Estudar a história e as práticas políticas do primeiro governador de Brasília pós-ditadura militar permite uma análise da dinâmica ocorrida a partir das eleições seguintes, estratégias políticas e gestão administrativa para o impacto cultural direto na sociedade atual. Tais análises podem contribuir com os formuladores de políticas públicas por meio de uma ressignificação da visão social e discursos que levem em consideração a interferência prática das decisões construídas historicamente, heranças políticas e familiares, além da imagem e perpetuação de nomes políticos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico aborda as teorias que serão fundamentais para atingir os objetivos, gerais e específicos, deste trabalho e, para tanto, é de extrema importância o entendimento de alguns conceitos que serão abordados em sequência.

### 2.1 ABORDAGENS TEÓRICAS DO PATRIMONIALISMO

A história social do Brasil revela que o tema família e política não são irrelevantes, pelo contrário, é capaz de expressar a forma pela qual a política brasileira se apresenta (OLIVEIRA, 2017). As relações familiares na política nacional não respeitam o ideal político republicano que separa a esfera pública da privada. Em vez disso, correlacionam os elementos do mundo privado, como dominação, relações e vínculos parentais, além de amizades (WEBER, 2004).

Para muitos autores, como Freyre (2013), Holanda (1995) e Costa Pinto (1980), a relevância da família na estrutura social brasileira está na centralizada na construção de relações sociais na esfera política. Em Raízes do Brasil, a aristocracia rural, fundamentada na família se assimilou a família patriarcal como centro de dominação (dinâmica da cordialidade), em contraposição à sociedade racional moderna. (HOLANDA, 1995)

Como processo natural da construção social, as estruturas da sociedade tradicional e personalista conversam com a estrutura da esfera estatal racional. Houve assim a sobreposição dos interesses privados aos públicos, em que, na luta entre família e Estado moderno, a vitória e a paz na elite se estabeleceu por meio do desenvolvimento do Estado patrimonialista. (OLIVEIRA, 2017).

O “patrimonialismo” é um termo substantivo que denota o patrimonial, qualificando e definindo a dominação que é um tipo específico de poder expressado pela vontade do dominador na estipulação de ações sociais (conduta) e valores aos seus dominados, como se fosse dono e portador dessa vontade (FAORO, 1993).

O mais importante do conceito para Weber é a real obediência, no sentido de aceitação normativa exercida pelos dominadores, que reafirmam e acreditam na autoridade para ordenar através da relação administração e dominação, assim como os dominados que acreditam na autoridade e assumem um dever de obediência (CAMPANTE, 2003).

Na sociedade capitalista, marcada pela divisão de classe social e pelo ideal de equidade universalista e meritocrata, o patrimonialismo se agrega a economia instaurando e trabalhando para manter uma sociedade com fortes características estamentais que privilegia a desigualdade, a partir do “capitalismo politicamente orientado” nas relações do Estado com a classe burocrática, passando a ser um veículo de diferenciação social em vez de uma estrutura social de características autônoma, sem que haja circulação social e economia de baixo para cima (FAORO,1993).

Dessa forma, tornar a sociedade estamental (ou de classes de acordo com Weber) é uma forma de controle patrimonialista do Estado, já que se expressa em um modo de governança centralizada e administrado para o benefício da camada político-social, usando a economia como apêndice do poderio público (CAMPANTE, 2003).

### 2.1.1 Elementos Típicos do Patrimonialismo

Com o objetivo de caracterizar as práticas ligadas ao patrimonialismo, foram buscados na literatura diferentes autores que descrevessem como o patrimonialismo se materializa no cotidiano da relação entre governos e cidadãos. Dessa forma, foram observadas as proposições de Weber, Faoro e Carvalho.

Quadro 1 – Pontos analisados da literatura do patrimonialismo (continua)

Max Weber	Raymundo Faoro	José Murilo de Carvalho
<b>Clientelismo</b>		
Autoridade do patriarca	Forte papel centralizador	Personalização do poder
Legitimação carismática	Autocracia de caráter autoritário	Intercambiar interesses
	Desenvolve-se a mística da revolução salvadora	
<b>Favoritismo</b>		
Redes de apoio e de interação ligadas por laços de lealdade e obediência	Concessões estatais para aliados políticos	Dominação, legitimada pela lei
Escolha de cargos, quase sempre motivada por simpatia, graça ou benevolência	Concessões de cargos “vontade administrativa do príncipe”	
	Concessões estatais para aliados políticos	
<b>Cultura de corrupção</b>		
Quadro administrativo, recrutados por critérios pessoais de afetividade, lealdade e confiança	Condução dos assuntos econômicos	Quadro administrativo, em todo ou em parte, composto por familiares.



Quadro 1 – Pontos analisados da literatura do patrimonialismo (conclusão)

Max Weber	Raymundo Faoro	José Murilo de Carvalho
<b>Cultura de corrupção</b>		
Racionalidade material, segundo a qual o abastecimento material do senhor	Apropriação do Estado por meio de funções públicas	Ambiguidade burocrática
	Simbologias do governo por meio de estruturas materiais	
	Vestimenta constitucional, sem que a lei maior tenha capacidade normativa, adulterando-se no aparente constitucionalismo	
	Realidade estatal do patrimonialismo, não se confunde com a elite, ou a chamada classe política	
	Identificado ao providencialismo do aparelhamento estatal	

Fonte: Elaboração Própria.

Por meio da lista das principais características de governos patrimonialistas, de acordo com os autores, é possível chegar a pontos convergentes que estão presentes nas literaturas analisadas.

#### 2.1.1.1 Clientelismo e Mandonismo

O clientelismo é relação política de reciprocidade por meio da troca, em que no cenário de poder, aquele que detém algo coloca a disposição de quem não tem, exigindo no futuro, por meio de favores, a retribuição dessa ação através de apoio, proteção ou voto (COSTA, 2012). Ao tratar do tema legitimidade, Weber explicita que a dominação, para ser legítima precisa da vontade de obedecer e de se interessar na obediência e, para isso, é necessária a “crença na legitimidade” (WEBER, 2004). Sendo esse o poder do governante eleito, sua principal moeda de troca, e participação dos meandros governamentais (SILVEIRA, 2006).

Complementarmente, para Carvalho, o clientelismo não se restringe aos papéis em nível de governo e dos respectivos Poderes. Pelo contrário, é praticado em todo o contexto do sistema político, em seus vários níveis, seja coletivamente ou individualmente em qualquer lugar possível de se fazer um intercâmbio de interesses (CARVALHO, 2009).

Desde as raízes históricas do Brasil, com D. João VI, o clientelismo estabelece seus fundamentos na abundante distribuição de títulos, popularmente conhecido como “toma lá, dá

cá” (SCHWARCZ, 1998). Não obstante, essas práticas são bem comuns na atualidade, por meio de ações centralizadoras, com aparelhamento de Estado, e de personalização do poder (COSTA, 2012).

Seus fundamentos se deram na apropriação do público pelo privado e na subjetividade do sistema político. Esse sistema se apresenta como um dos atributos mais representativos do patrimonialismo presentes na administração pública brasileira, a qual, na literatura, se destoa em parte da ideia original de Weber de *conceptor* do patrimonialismo como descentralizado, porém defendida por Faoro, principalmente na divisão do poder do senhor territorial entre seus súditos leais e consanguíneos (SILVEIRA, 2006).

O clientelismo, portanto, foca na figura central do “pai do povo”, ideal dos Estados patrimoniais, identificado por Weber (2004), característico do mandonismo em que se mantém viva a afirmação de Faoro (2001) de que “o poder tem donos”, poder esse que deveria emanar do povo (COSTA, 2012). Para Weber, a dedicação dada ao líder em virtude do seu carisma, quebra a submissão baseada em uma lei impessoal passando a obedecer por acreditarem no “líder inerentemente chamado dos homens”. (WEBER, p.100, 1982)

Importante pontuar que, em uma análise neopatrimonial, o clientelismo tem como pressuposto o desenvolvimento de uma mística da revolução salvadora voltada na figura do político (FAORO, 2001).

#### 2.1.1.2 Favoritismo

A dominação patrimonial se caracteriza, entre diversos outros atributos, por um quadro administrativo, completamente ou em parte, composto por familiares, leais amigos e companheiros convidados a participar por critérios de afetividade, lealdade e confiança, e em sua maioria não tem uma formação profissional adequada (WEBER, 2004). Ao analisar esse cenário, voltado para a figura central do governante moderno, Faoro desenvolve o conceito de “autocracia de caráter autoritário”, que seria esse único governante impondo a sociedade aqueles que serão à base da gestão e administração daquela sociedade, sendo esses os cargos por indicação e influência, usando, dessa forma, o termo 'autoritário' referente à estrutura governamental e não à ordem social (FAORO, 1998).

Igualmente para Weber (1982) esse espaço aberto pelo legislador, eleito no contexto moderno, possibilita o preenchimento de cargos por livre escolha, sendo o favoritismo, entendido como cenário ideal, por ser aceito como prerrogativa pessoal de escolha e, no contexto patrimonialista, quase sempre motivada por simpatia, graça ou benevolência.

Porém, o favoritismo opõe-se à universalidade e à igualdade legal formal, já que se apropria do personalismo e é usada como forma de se ascender socialmente. Não obstante, a história confirma a estrutura política repleta de alianças políticas familiares, em que a entidade familiar tem uma forte influência (COSTA, 2012) e o contexto brasileiro de padrões ético-moral sustentado culturalmente (HOLANDA, 1995).

Em suas obras, Weber aponta para a vontade administrativa do príncipe, o qual estava amparado por súditos leais e funcionários, que se apropriavam do Estado e que se utilizavam dele para benefício pessoal, de forma particularista (COSTA, 2012). Essa elite administrativa assume forte inspiração weberiana, em semelhança ao “estamento burocrático” de que Faoro (2001) se vale para explicar como certo círculo que conduziam os assuntos de natureza pública e patrimonial com o objetivo de enfraquecer a relação autônoma entre sociedade e Estado.

O estamento, que Faoro remonta a Weber para descrever seus aspectos mais importantes, é uma forma de ordem social estratificada. Enquanto nas classes sociais se tem uma manifesta estratificação segundo o rearranjo de grupos que estão dispostos conforme interesses econômicos, os estamentos se fundam na divisão da sociedade em suas respectivas posições sociais. Dessa forma, trata-se de sociedades fechadas, que criam barreiras para impedir que outros indivíduos acessem e usufruam do poder de tal grupo e poder centralizado (FAORO, 2001).

#### 2.1.1.3 Cultura de Corrupção

A dominação patrimonial é regida por uma racionalidade material que seria o abastecimento material (WEBER, 2004), no contexto patrimonialista, do senhor e da sua família, já que não há o respeito à divisão entre o patrimônio público e o privado, a economia do senhor é construído, dessa forma, à custa do patrimônio público. No contexto brasileiro, sobre a análise de Freyre (2002) e Holanda (1995), o indivíduo brasileiro, tem um forte caráter personalista e cordial, dessa forma, os traços da cultura nacional expressam uma indiferença entre o escopo social e a vida privada. Sendo assim, o personalismo é a base para o patrimonialismo estatal (FAORO, 2001).

A corrupção é primeiramente um traço cultural, antes mesmo de ser uma prática criminosa, isso porque está fortemente associado à história do Estado brasileiro (RIBEIRO, 2000). O cumprimento de uma lei, desde a sua concepção já é idealizada e feita para ser burlada, seja por meio da rapidez ou da lentidão, enquanto o personalismo e a impessoalidade,

o formal e o informal se confundem em uma nova faceta na burocracia brasileira, formando a ambiguidade burocrática explicada por Carvalho (1980). Por isso, a apropriação do Estado para Faoro (1993) seria o “burocrático”, a estrutura de organização dos “funcionários” administrativos patrimoniais, não necessariamente o sistema administrativo da dominação racional-legal baseados na impessoalidade e ordem, que distribui cargos com competências fixas. Weber e Faoro compreendem que o cargo “burocrático” continua sendo um veículo de diferenciação social.

A presença de uma pessoa como representação do Estado, se fazendo responsável pela vida pública, exercendo o poder de distribuir cargos até tomar decisões de assuntos econômicos dominando o estamento burocrático, como argumenta Faoro, acaba por estender sua influência por meio de estruturas simbólicas de centralização do poder em obras públicas, fugindo completamente da impessoalidade (FAORO, 2001).

A formação de um quadro administrativo por critérios pessoais e não por qualificação profissional, permitem ao contexto político a criação de por pactos familiares, em regimes considerados democráticos (COSTA, 2012). Quando a pessoa que vai preencher o quadro administrativo, é recrutada ela se analisa como pessoa favorecida, que deve algo, por isso acaba se rendendo a fidelidade, porém não a estatutos ou normas racionalmente estabelecidas, mas sim a uma fidelidade de criado-servo, como um dever, a quem lhe concedeu a graça do cargo (WEBER, 2004).

A transição de uma comunidade doméstica para uma comunidade política gerou novas formas de controle - o controle político - que, embora tenham uma perspectiva sociológica distinta, possuem uma configuração semelhante. (WEBER, 2004).

A classe dominante atua em benefício próprio, utilizando os recursos políticos derivados do controle do aparato estatal. Ao enfrentar o impacto de novas forças sociais, ela as absorve, domestica e incorpora à sua própria visão de mundo, muitas vezes adotando uma ideologia diferente, desde que seja compatível com seu esquema de controle. Devido à estrutura de poder organizacional, como afirmado no estudo de Michels (1927), ocorre à tendência à oligarquia sendo a "lei de bronze da oligarquia" em que poucos indivíduos, eleitos e agregados seguram a posição de liderança não autônoma. Em que a burocracia, que a princípio seria neutra e técnica se torna um fim em si mesmo, com propósitos fins para a “elite de poder” (SILVEIRA, 2006).

## 2.2 ABORDAGENS TEÓRICAS DO POPULISMO

Para obter controle sobre a máquina estatal e exercer o poder por meio do patrimonialismo, é necessário alcançar a vitória nas eleições por meio do voto popular. Uma estratégia comum adotada por diversos políticos tanto em nível nacional quanto em Brasília é a adesão ao populismo (TRINDADE, 2008).

O termo populismo refere-se a um movimento que surgiu durante a crise de hegemonia das oligarquias rurais, quando a classe média se confrontou com a "crise de legitimidade" do poder oligárquico, mas não encontrou meios legais de se opor (WEFFORT, 1980).

A partir da crise oligárquica houve a criação de um espaço para o crescimento de grupos populares, que de acordo com Dulci, por ser coligacional, o populismo “contém uma tendência nítida à diluição das fronteiras entre os diversos grupos componentes, obscurecem-se as linhas de demarcação das classes sociais, na medida em que se privilegiam as categorias ‘povo’ e ‘nação’, símbolos de unidade” (DULCI, 1986, pág. 20). Sendo assim, o povo é a ideia chave, sendo esse o principal fator de campanhas populistas pós década de 1920 (TRINDADE, 2008). Assim como na construção de Brasília, que vivia um constante crescimento urbano, porém de forma desordenada e sem controle, o que acabou por resultar diversos conflitos tanto entre a classe operária quanto a polícia, resultando em sérios problemas sociais, o que levava a população urbana se sentir frustrados e com o sentimento de não serem ouvidos.

A política populista assume um custo em termos de apoio popular: a responsabilidade pela democratização do Estado e pelo crescimento das oportunidades de consumo e bem-estar social, utilizando a pessoa do político como meio de atender às necessidades. Em outras palavras, o político populista deve ser competente o suficiente para manter ou intensificar o ritmo de desenvolvimento econômico e social que deu origem às classes populares e que mantém suas bases aliadas (WEFFORT, 1980).

Assim, a retórica nacionalista e a personificação da ideologia estão profundamente ligadas. O líder populista utiliza discursos nacionalistas contra grupos elitistas e a ordem estabelecida, tornando-se o centro das atenções, ao mesmo tempo em que se dirige às massas, não perdendo de vista os outros segmentos da sociedade (IANNI, 1991).

Segundo Weffort, cada líder populista desenvolve seu próprio "estilo" de política personalista, com uma ideologia muitas vezes vaga e confusa, devido às diferenças entre vários líderes com opiniões opostas, o que dificulta a análise de uma base comum, mas com o mesmo objetivo: conquistar o voto popular (WEFFORT, 1980).

### 2.2.1 Elementos Típicos do Populismo

Os autores analisados foram Francisco Weffort, Ângela de Castro Gomes e Jorge Ferreira, como exposta no quadro abaixo, as escolhas dos autores foram pelos seguintes critérios: ser autor nacional, quantidade de literatura e publicações, análise do contexto nacional, relevância acadêmica e base conceitual e primária do termo em questão.

Quadro 2 - Pontos analisados da literatura do populismo

Francisco Weffort	Ângela de Castro Gomes	Jorge Ferreira
<b>Demagogia</b>		
Liderança personalista	Manipulação estatal	Repressão e manipulação
Figura carismática do candidato	Personas públicas	
Falta de consciência de classe	Impureza ideológicos	
<b>Paternalismo</b>		
Nacionalismo	Ação estatal como variável de interlocução	Tradições culturais
Acentuada intenção normativa		Proposta midiática
Confronto a elite		
<b>Apelo emocional</b>		
Apelação de um discurso para o homem-massa atomizado	Falta de clareza conceitual	Senso de satisfação
Consciência populista	Messianismo dos dominados	Imaginário popular
	Ídolo da Origem	Consciência de classe

Fonte: Elaboração Própria.

Por meio do alistamento das principais características de governos patrimonialistas, de acordo com os autores, é possível chegar a pontos convergentes que estão presentes nas literaturas analisadas.

#### 2.2.1.1 Demagogia

Na história política e social do Brasil, até o início dos fundamentos da democracia, a participação social e a naturalização do papel político do cidadão sempre estiveram em disputa (BAQUERO, 2010).

De acordo com Faletto (1982, apud BAQUERO, 2010 p. 72), “o populismo continua a ser, apesar de todos seus vícios, a grande experiência de participação política popular”, sendo essa a análise social do populismo de primeira geração (JORGE, 2001).

A interpretação elitista do populismo como pura demagogia e uma forma de conquistar a massa popular por meio de um líder personalista, seria causada pela falta de programas ou ideias (WEFFORT, 1998). Tanto porque de um lado, as classes dominantes não possuíam capacidade dirigente, perdendo a ascendência política sobre os grupos subalternos; quanto às classes trabalhadoras tampouco eram capazes de uma consciência política autônoma e adequada à sua situação (WEFFORT, 1998).

Sendo assim, o populismo representaria um fenômeno da fase inicial da industrialização da sociedade brasileira, quando as classes trabalhadoras começavam a se constituir, mas ainda não possuíam consciência de classe (RAMOS, 1961).

Fundamentando-se na construção de um carisma baseada em uma aparente afinidade com a população dialogando por meio de um discurso nacionalista próprio e elitista (MUSSI; CRUZ, 2020). Não obstante, a prática se estendeu e está enraizada em movimentos populistas atuais por meio de personas públicas juntamente com a manipulação estatal. (WEFFORT, 1965).

Esse movimento populista, que estabelece uma conexão entre o povo e o Estado, acaba por limitar sua participação delegando a um governante eleito, o que prejudica a diversidade de ação da classe trabalhadora e a afasta de purismos ideológicos. Uma ação do Estado como elemento de diálogo precisava ser aprimorada além de uma intervenção indevida que perturbava a ordem natural de um processo. (GOMES, 2015).

#### 2.2.1.2 Paternalismo

Diante da realidade demagógica dos movimentos populistas, Weffort (1998) se esforçou para se distanciar de uma análise de liberalismo demofóbico das elites tradicionais como do nacionalismo paternalista. O que estaria em vista dos movimentos seriam o voto e a eleição que emana da decisão dos cidadãos.

Dessa forma, o paternalismo se conecta com as bases da interpretação nacionalista sobre o populismo e identifica o próprio nacionalismo como uma ideologia populista (WEFFORT, 1966). Como é possível analisar no governo Juscelino Kubitschek, que naturalmente o movimento nacionalista virou um movimento populista, por meio de uma “cobertura ideológica do ‘desenvolvimento’”, que parece um projeto coerente para o cenário

nacional pensado de forma abrangente para a “consagração do Estado”, com o objetivo de “transfiguração teórica do populismo” com o principal objetivo de disfarçar a ideologia populista (WEFFORT, 1966, pág. 147).

Enquanto para os trabalhadores é dada a atribuição de agirem como agentes históricos ativos, as elites políticas, por sua vez, transformam o populismo ao longo do tempo em um discurso paternalista, limitando as reais possibilidades de luta, estratégias e apropriações dos discursos oficiais, resultando na manipulação. (FERREIRA, 2001; GOMES, 2015).

O uso do discurso, bem pensado e moldado pelos líderes políticos, enviesando os argumentos, o indivíduo, ao ouvir e internalizar o conteúdo expresso se apropria do discurso o que acaba por revestir as tradições culturais e o imaginário popular daquela população. Dessa forma, Ferreira (2001) vê o conceito de populista com uma roupagem que se cola a políticos, partidos, sindicatos e ideologia entre os interesses em comum dos trabalhadores e Estado.

Ferreira então não corrobora com a ironia de Thompson, citando a famosa passagem de A miséria da teoria: a “malvada bruxa do Estado aparece! A varinha mágica da ideologia é agitada! E pronto!” (THOMPSON, 1981, p. 193) se referindo, assim, a classe política que forja uma tradição trabalhista de interesses em comum que não deixa de vislumbrar um modelo republicano porém, conversa com os desejos em comum do Estado e classe trabalhadora, que reforçada pelo uso de meios midiáticos, como demonstrado por Thompson (1981 *apud* FERREIRA, 2001), tenta criar maiores pontos de interesse e contato.

### 2.2.1.3 Apelo emocional

Aprofundando a questão personalista do populismo, ao se analisar cenário de constituição de uma sociedade de massa em que a maioria da população está envolvida e segue um modelo de comportamento generalizado participando do meio político e da vida cultural através do uso dos meios de comunicação em massa. Nesse cenário político, proporciona-se o terreno propício para o surgimento de líderes personalistas, dotados de carisma com discurso que apelam ao “homem-massa atomizado” (JAGUARIBE, 1954, p. 146). Corroborado por Weffort (1998), o populismo ser analisado como a constatação da ausência de consciência política, mas sim como um “fenômeno político no sentido pleno da expressão”, que a princípio pode ser visto como uma “atomização” da relação entre candidato-eleitor porém não pode ser comparado a uma “relação de dominação entre indivíduos” (WEFFORT, 1965a, p. 175; 1965b, p. 54).



Dessa forma, a racionalização do uso de apelos emocionais no discurso político, visando alcançar a consciência populista, está baseada no reconhecimento de um inimigo comum aliado a críticas da ideologia dominante. Além disso, a criação de um ídolo de origem, que personifica o ideal, e o combate de forma visível, torna-se outro mecanismo de apelo emocional. (JORGE, 2001).

Outro fator importante nas falas populistas é a busca de uma sensação de satisfação e realização por meio de discurso, como defendido por Jorge (2001), em que as demandas do operariado são primeiro falados pelo líder e depois são apresentadas como políticas públicas.

Diante de todas essas situações, surge na população uma percepção messiânica sobre o líder político devido ao intenso domínio emocional e cultural nas classes afetadas pelo populismo. (GOMES, 2015).

### 2.3 ABORDAGENS TEÓRICAS DE DINASTIAS POLÍTICAS

Por meio da conquista do voto e da confiança popular, o político começa a exercer um poder dominador, que sai da sua casa, comunidade doméstica patriarcal (WEBER, 1991) para o Estado, em se apropriar do patrimônio, fonte de riqueza, prestígio e poder (GUILHON, 2007).

O líder, ao obter o poder estatal, por meio da prática patrimonial, expande aos familiares a política e administração do Estado (CANÊDO, 1994). Ao incorporar à política de clã, com sua principal ação centralizadora, a política de liberdade se torna uma mera teoria. (VIANA, 1939).

Exercer a cidadania e controlar esses clãs rurais virou um desafio, caso não seja aceito, a tendência histórica brasileira é enxergar eleitoralmente a família como influência e ignore as consequências sociais disso (CANÊDO, 1994).

O desprezo da influência que este universo exerce na percepção do poder, bem como princípios de organização e de coordenação da ação política, criam marcas profundas na democracia brasileira, de acordo com a pesquisa realizada na 55ª Legislatura da Câmara dos Deputados, sobre parlamento político em análise a dinastias políticas, assim como o poder ideológico exercido nesses mandatos, houve um aumento considerável de parlamentares eleitos (46,5%) vindo de famílias políticas com, no mínimo um antecessor consanguíneo, podendo ser marido ou esposa. (SOUZA, 2021).

Aderindo a essa pesquisa, a análise das genealogias é fundamental porque permite perceber a longo prazo, em meio a gerações e famílias presentes a mais de séculos no cenário político que herdaram a influência e a memória política de sobrenomes legitimados coletivamente, por meio de obras, rituais e discursos, que sempre são retomados no período de eleição (CANÊDO, 1994).

### 3 MÉTODO

A estratégia escolhida para a metodologia adotada tem coerência com os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Sendo assim a pesquisa, descritiva e qualitativa, foi desenvolvida em duas etapas, sendo que na primeira foram coletados e analisados documentos, enquanto na segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo a partir de categorias definidas a priori com base no referencial teórico. A seguir serão especificados os procedimentos relativos a cada etapa.

#### 3.1 COLETA DE DADOS

A pesquisa desenvolvida é documental e de campo (MICHEL, 2009). Documental porque na etapa 1 foram pesquisadas revistas da época, reportagens, jornais e biografias referentes a Joaquim Roriz. Como consta no quadro a seguir:

Quadro 3 – Reportagens, jornais e bibliografias acessadas (continua)

Reportagem	Link	Data de Publicação	Data de Acesso
A trajetória política do ex-governador Joaquim Domingos Roriz	<a href="https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/a-trajetoria-politica-do-ex-governador-joaquim-domingos-roriz/">https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/a-trajetoria-politica-do-ex-governador-joaquim-domingos-roriz/</a>	27/09/2018	20/05/2023
‘Brasília está órfã, meu avô partiu’, lamenta Joaquim Roriz Neto	<a href="https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/brasil-esta-orfa-meu-avo-partiu-lamenta-joaquim-roriz-neto/">https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/brasil-esta-orfa-meu-avo-partiu-lamenta-joaquim-roriz-neto/</a>	27/09/2018	20/05/2023
Grilagem de terra beneficiou grupo ligado a Roriz	<a href="https://extra.globo.com/noticias/brasil/grilagem-de-terra-beneficiou-grupo-ligado-roriz-700000.html">https://extra.globo.com/noticias/brasil/grilagem-de-terra-beneficiou-grupo-ligado-roriz-700000.html</a>	14/07/2007	27/05/2023
CPI pede indiciamento de Arruda e Roriz	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2608201025.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2608201025.htm</a>	26/08/2010	28/06/2023
Políticos comandam a grilagem no DF	<a href="https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/politicos-comandam-a-grilagem-no-df-ajyl0tzhrij62su87xifhzi32/">https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/politicos-comandam-a-grilagem-no-df-ajyl0tzhrij62su87xifhzi32/</a>	16/07/2007	20/06/2023
Restaurante comunitário de Samambaia passa a se chamar Rorizão	<a href="https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/09/26/restaurante-comunitario-de-samambaia-passa-a-se-chamar-rorizao/">https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/09/26/restaurante-comunitario-de-samambaia-passa-a-se-chamar-rorizao/</a>	26/09/2019	14/06/2023
Brindeiro denuncia Roriz por crime de racismo	<a href="https://www.dgabc.com.br/Noticia/416369/brindeiro-denuncia-roriz-por-crime-de-racismo">https://www.dgabc.com.br/Noticia/416369/brindeiro-denuncia-roriz-por-crime-de-racismo</a>	28/07/2007	20/05/2023

Quadro 3 – Reportagens, jornais e bibliografias acessadas (conclusão)

Reportagem	Link	Data de Publicação	Data de Acesso
Justiça do Trabalho condena ex-governador Joaquim Roriz a pagar indenização por danos morais a cabo eleitoral	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/noticias/justica-do-trabalho-condena-ex-governador-joaquim-roriz-a-pagar-indenizacao-por-danos-morais-a-cabo-eleitoral/2511834">https://www.jusbrasil.com.br/noticias/justica-do-trabalho-condena-ex-governador-joaquim-roriz-a-pagar-indenizacao-por-danos-morais-a-cabo-eleitoral/2511834</a>	20/06/2010	21/06/2023
Lembre do escândalo dos Anões do Orçamento que completa 20 anos	<a href="https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/lembre-do-escandalo-dos-anoes-do-orcamento-que-completa-20-anos,3f1376212bd42410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html">https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/lembre-do-escandalo-dos-anoes-do-orcamento-que-completa-20-anos,3f1376212bd42410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html</a>	18/11/2013	15/06/2023
Roriz e Maria de Lourdes Abadia são condenados por improbidade administrativa	<a href="https://www.otempo.com.br/politica/roriz-e-maria-de-lourdes-abadia-sao-condenados-por-improbidade-administrativa-1.480357">https://www.otempo.com.br/politica/roriz-e-maria-de-lourdes-abadia-sao-condenados-por-improbidade-administrativa-1.480357</a>	13/05/2013	08/06/2023
No DF, família Roriz tenta emplacar seis candidatos na eleição 2014	<a href="https://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/mobile/2014/08/04/familia-roriz-tenta-emplacar-seis-candidatos-nesta-eleicao.htm">https://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/mobile/2014/08/04/familia-roriz-tenta-emplacar-seis-candidatos-nesta-eleicao.htm</a>	18/08/2014	10/06/2023
Milhares de pessoas prestam última homenagem ao ex-governador do DF Joaquim Roriz	<a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2018-09/milhares-de-pessoas-prestam-ultima-homenagem-ao-ex-governador-do-df-joaquim/">https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2018-09/milhares-de-pessoas-prestam-ultima-homenagem-ao-ex-governador-do-df-joaquim/</a>	28/09/2018	24/06/2023
Roriz é denunciado como chefe de esquema de corrupção no BRB	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/06/roriz-e-denunciado-como-chefe-de-esquema-de-corrupcao-no-brb.html">https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/06/roriz-e-denunciado-como-chefe-de-esquema-de-corrupcao-no-brb.html</a>	14/06/2011	20/06/2023
Roriz sai do páreo e põe a mulher no lugar	<a href="https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/46947/noticia.htm?sequence=1">https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/46947/noticia.htm?sequence=1</a>	25/09/2010	20/05/2023
Hidrelétrica liga Roriz a esquema do DF	<a href="https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/349277/noticia.htm?sequence=1">https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/349277/noticia.htm?sequence=1</a>	04/04/2010	26/06/2023

Fonte: Elaboração Própria.

Assim como documentos oficiais tais como diário oficial, legislação e discursos registrados no acervo do Senado Federal, como consta no quadro a seguir:

Quadro 4 – Diário Oficial, Legislação e discursos analisados (continua)

Documentos	Link	Data de Publicação	Data de Acesso
Acervo Bibliográfico - Vanderlei Valim da Silva	<a href="https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/vanderlei-valim-da-silva">https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/vanderlei-valim-da-silva</a>	28/08/2003	10/05/2023
Acervo Bibliográfico do Estado de Goiás - Joaquim Domingos Roriz	<a href="https://www.vicegovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html">https://www.vicegovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html</a>	17/07/2019	25/06/2023
Legislação - LEI Nº 110, DE 28 DE JUNHO DE 1990	<a href="https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/19115/Lei_110.html">https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/19115/Lei_110.html</a>	28/06/1990	21/06/2023
Legislação - LEI Nº 2.303, DE 21 DE JANEIRO DE 1999	<a href="https://dflegis.df.gov.br/ato.php?p=lei-2303-de-21-de-janeiro-de-1999">https://dflegis.df.gov.br/ato.php?p=lei-2303-de-21-de-janeiro-de-1999</a>	21/01/1999	15/06/2023
Agência Senado - Joaquim Roriz renuncia a mandato de senador Fonte: Agência Senado	<a href="https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/07/04/joaquim-roriz-renuncia-a-mandato-de-senador">https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/07/04/joaquim-roriz-renuncia-a-mandato-de-senador</a>	04/07/2007	18/05/2023

Quadro 4 - Diário Oficial, Legislação e discursos analisados (conclusão)

Documentos	Link	Data de Publicação	Data de Acesso
Acervo Bibliográfico - Joaquim Roriz Neto	<a href="https://www.cl.df.gov.br/joaquim-roriz-neto">https://www.cl.df.gov.br/joaquim-roriz-neto</a>	...	06/06/2023
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios	<a href="https://www.codeplan.df.gov.br/pdad/">https://www.codeplan.df.gov.br/pdad/</a>	02/08/2018	01/07/2023
Jornal do Brasil	<a href="https://memoria.bn.br/pdf/030015/per030015_1994_00223.pdf">https://memoria.bn.br/pdf/030015/per030015_1994_00223.pdf</a>	17/11/1994	16/06/2023
Jornal do Brasil	file:///C:/Users/Maria%20Eduarda/Desktop/ETC/per030015_1994_00143.pdf	28/08/1994	01/07/2023

Fonte: Elaboração Própria.

Para a etapa dois, foi escolhida a pesquisa de campo com o desenvolvimento de entrevistas com pautas semiabertas (MICHEL,2009) com o objetivo de explorar diretamente os pontos abordados e estudar pontos subjetivos como motivos, sentimentos e condutas além de permitir certa fluidez no desenvolvimento de uma percepção individual dos entrevistados. Foram três entrevistados selecionados de acordo com: os anos que conviveram com Roriz, nível de intimidade e conhecimento prático da gestão administrativa do ex-governador. Os entrevistados demonstraram um profundo conhecimento da trajetória de Joaquim Roriz e as ações realizadas na gestão do ex-governador, entre as atividades exercidas pelos entrevistados nos anos de governo de Roriz encontra-se o ex-secretário da fazenda, vice-presidência do BRB, diretoria da CAESB, administração de Ceilândia, presidência de partido, gestão de campanha e assessoria. Todas as entrevistas foram realizadas online, por vídeo chamada e transcritas, a duração média das entrevistas foram de 30 minutos. O diálogo foi desenvolvido com o seguinte roteiro: “Esse trabalho tem como intenção fazer uma análise da política do ex-governador Joaquim Roriz entre os anos de 1986 a 2018. A entrevista será gravada e transcrita, todas as informações aqui coletadas serão tratadas de forma sigilosa com propósito meramente acadêmico. Você concorda verbalmente com essa condição?”

Quadro 5 - Roteiro de entrevista (continua)

Pergunta	Referência Bibliográfica
Você poderia me dizer seu nome, idade e como você colocaria o nível de relacionamento com o ex-governador Roriz?	Pergunta pessoal

Quadro 5 - Roteiro de entrevista (continua)

Pergunta	Referência Bibliográfica
Você chegou a ocupar algum cargo oficial em seu governo? Qual?	Pergunta pessoal
Quais foram os anos que você atuou ou participou do governo Roriz?	Contextualização ANDRADE, Antônio Carlos de. Joaquim Roriz: A Força do Populismo entre os Eleitores do Distrito Federal. 2008.
Quais práticas você acha que levou o ex-governador a se tornar um líder político tão popular?	Weffort, F. (1998). New Democracies and Economic Crisis in Latin America. What kind of democracy, 219-226
Quais foram as principais ações do ex-governador para desenvolver Brasília?	WEBER, M. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: v. 2. Brasília: Editora UnB, 2004.
Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelo Roriz? Como ele conseguiu superá-las?	SILVEIRA, D.B.D. Patrimonialismo e a formação do Estado Brasileiro: Uma releitura do pensamento de Sergio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro e Oliveira Vianna. 2006. Tese (Mestrando em Direito do Estado) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, 2006..
Em sua opinião, quais eram as principais características do Roriz enquanto ator político?	Ferreira, J. L. (2001). O populismo e sua história: debate e crítica (pp. 59-124). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
De maneira mais específica, como Roriz lidava com os diferentes interesses de seus aliados?	Bruhns, H. (2012). O conceito de patrimonialismo e suas interpretações contemporâneas. Revista Estudos Políticos, 3(5), 61-77.
Quais instrumentos foram usados para compor o governo? Ou em outras palavras, como era construída a sua base de apoio?	FERREIRA, J. L. O populismo e sua história: debate e crítica. Civilização Brasileira de História, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 59-124, 2001.
Como era a postura de Roriz com os políticos de oposição?	FERREIRA, J. L. O populismo e sua história: debate e crítica. Civilização Brasileira de História, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 59-124, 2001.
Ao longo de seus governos, quais grupos foram mais beneficiados ou mereceram mais atenção de Roriz? Por que?	Weffort, F. (1998). New Democracies and Economic Crisis in Latin America. What kind of democracy, 219-226
Nos dias de hoje, qual é a imagem de Roriz que permanece no imaginário popular?	BAQUERO, M. Populismo e neopopulismo na América Latina: o seu legado nos partidos e na cultura política. Sociedade e cultura: revista de pesquisas e debates em ciências sociais. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 181-192, 2010.

Quadro 5 - Roteiro de entrevista (conclusão)

Pergunta	Referência Bibliográfica
Como você descreveria o legado do ex-governador?	FERREIRA, J. L. O populismo e sua história: debate e crítica. <i>Civilização Brasileira de História</i> , Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 59-124, 2001.
Como você vê as condenações judiciais sobre os escândalos de corrupção?	FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. São Paulo: Globo, 2001.

Fonte: Elaboração Própria.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

A técnica utilizada para análise de dados foi à análise de conteúdo. Por ser a técnica recomendada na coleta de textos, falas e informações, em que permite uma análise mais aprofundada dos motivos e conduta, alinhada a lógica, coerência e fidedignidade dos dados, além de ser indicado para o estudo de personalidades (MICHEL, 2009).

A partir dos dados coletados, foi realizada primeiramente uma pré-análise em linha temporal, para a organização das informações coletadas da trajetória de Joaquim Roriz, separando as informações por meio do quadro de principais eventos, identificando o ano em que ocorreu, o nome/título autoexplicativo e um breve resumo do acontecimento, para assim ser possível identificar eventos chave e principais atores envolvidos. Os conteúdos foram analisados, porém nessa fase não foram descartados muitos documentos, já que cada dado coletado acrescentava um conteúdo importante à pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2016). Posteriormente foi feita uma descrição analítica partindo de 27 reportagens e documentos, já categorizados na coleta de dados.

Dessa forma, a pesquisa foi delimitada a analisar os conteúdos selecionados que é a técnica que permite um maior aprofundamento da pesquisa do tipo qualitativa (COOPER; SCHINDLER, 2016). Na análise comparativa entre os eventos delimitados e as práticas populistas e patrimonialistas, foi utilizado o quadro de principais características que correspondem à classificação dos conceitos desenvolvidos no referencial teórico. Sendo assim, quando um evento político no governo Roriz for alvo de análise, as suas características foram analisadas à luz do patrimonialismo e do populismo, para ser classificada em um dos seis pontos. Como apresentado no quadro a seguir:

Quadro 6 – Categorias de análise: caracterização do patrimonialismo e populismo

<b>Patrimonialismo</b>		
Clientelismo	Favoritismo	Cultura de Corrupção
Forte papel centralizador	Redes de apoio e de interação ligadas por laços de lealdade e obediência	Quadro administrativo, recrutados por critérios pessoais de afetividade, lealdade e confiança.
Desenvolve-se a mística da revolução salvadora	Escolha de cargos, quase sempre motivada por simpatia, graça ou benevolência.	Apropriação do Estado por meio de funções públicas
Personalização do poder	Concessões estatais para aliados políticos	Simbologias do governo por meio de estruturas materiais
Intercambiar interesses	Dominação, legitimada pela lei	Ambiguidade burocrática
		Quadro administrativo, em todo ou em parte, composto por familiares
		Associação de súplicas religiosas
<b>Populismo</b>		
Demagogia	Paternalismo	Apelo emocional
Liderança personalista	Nacionalismo	Apelação de um discurso para o homem-massa atomizado
Figura carismática do candidato	Tradições culturais	Messianismo dos dominados
Manipulação estatal	Proposta midiática	Imaginário popular
Repressão e manipulação	Confronto a elite	Consciência populista
Impureza ideológica		Ídolo da Origem

Fonte: Elaboração Própria.

A análise das entrevistas realizadas foi fundamentada na análise de conteúdo definida como “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 38). As respostas foram categorizadas em quatro temas que correspondem aos quatro últimos objetivos específicos do trabalho em que cada resposta com características em comum, segundo categorização proposta por Bardin (2006), foi comparada com o referencial teórico dos assuntos. A análise permitiu chegar a conclusões que acrescentam no entendimento mais profundo da trajetória de Roriz, porém contrariam o que haviam dito em críticas de jornais e revistas, o que permitiu entender diversos pontos de vista, devido a interferências realizadas pelo entrevistador.



## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos nas etapas qualitativas da pesquisa. Primeiramente será apresentado o resultado da pesquisa documental e jornalística da trajetória de Joaquim Roriz em conjunto ao conteúdo obtido por meio das entrevistas. Essas informações estão sintetizadas em quadro organizado cronologicamente com as principais marcas do governo Roriz. Posteriormente o enfoque será na conclusão dos outros objetivos específicos por meio de figuras comparativas do patrimonialismo e do populismo com as principais ações do governo de Joaquim Roriz, o que permite uma visão mais clara de classificação das práticas de governo em uma análise crítica.

### 4.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE JOAQUIM RORIZ

A história de Joaquim Roriz na política não começa com a sua eleição como governador de Brasília em 1990, mas seu primeiro passo ao pisar nessa nova terra capital do Brasil, foi à indicação de seu nome, pelo presidente do Brasil no ano de 1988. No ano de 1986, Joaquim Roriz foi eleito vice-governador de Goiás na chapa encabeçada por Henrique Santillo foi empossado no cargo em março de 1987. Pouco depois, foi nomeado por Santillo interventor estadual na prefeitura de Goiânia, ocupando o cargo de prefeito em substituição ao titular, afastado por problemas de ordem administrativa. Finalmente, em 1988, foi convidado pelo então presidente da República José Sarney, amigo da família de Roriz, para ser governador do Distrito Federal no lugar de José Aparecido de Oliveira (1985-1988). Joaquim Roriz seria visto como o nome perfeito para o Presidente Sarney, com forte tendência centralizadora, para juntar o populismo, conexões familiares e práticas patrimonialistas na capital do país, não obstante, Sarney precisava de um governador que fosse uma espécie de gerente do Palácio do Planalto em Brasília e que soubesse transitar no meio popular, e tivesse iniciativas que auxiliassem na redução dos conflitos sociais e na resolução das invasões que tomavam conta de várias áreas do Plano Piloto (ANDRADE, 2008).

A indicação de Roriz por Sarney não foi por acaso. Foi grandemente influenciada pelos longos anos de amizade entre essas famílias. É possível enxergar esses laços por meio da relação entre o primo de Joaquim Roriz, Orlando Roriz ex-Prefeito Municipal de Luziânia, pelo PMDB nos anos de 1983 a 1986, e o Presidente José Sarney.

Orlando era conhecido como grande pecuarista do Estado de Goiás, na área de produção de leite, e envolvido intimamente com a família Sarney, em que os recebia constantemente em sua casa e iam juntos à missa, de acordo com o entrevistado B (2023, informação verbal):

Eu era vereador de Luziânia na época e o Orlando era prefeito de Luziânia, o Orlando Roriz que é primo do Roriz, e o Sarney ia muito lá assistir a missa com o Orlando e tal, então, e o Orlando ia muito na fazenda dele, que ficava no município e assim eles ficaram bem amigos, e o Orlando tinha essa influência de colocar ele (Roriz).

A conexão entre esses nomes foi ainda mais intencional quando, valendo-se da força política da família Roriz que dominava o cenário do interior de Goiás, Sarney indicou Joaquim Roriz, que vinha de uma tradicional família da região como também garantiu o apoio da família Meireles, visto que essas duas famílias se uniram por meio do casamento entre Euphrosina Alvez Meireles e Laudimiro Adonório Roriz. (ROCHA, 2015). A força patrimonial e política da família Roriz era tamanha, que de acordo com o entrevistado B:

Terras onde foram onde foi construída a Brasília pertencia ao pai dele muitas vezes a gente estava sobrevoando ali o Palácio do Planalto a trabalho, alguma coisa, já tava se dirigindo pra outras regiões administrativas mais longe, como por exemplo Planaltina, ele dizia assim ó, aqui onde tá o Palácio do Planalto eu passava a cavalo com meu pai pra ir na festa de Planaltina então é vocação de estilo vamos dizer assim, né?!

Dessa forma, Joaquim Roriz deixa a prefeitura de Goiânia em julho de 1988 e assumiu o governo em setembro. Encerrou o mandato em março de 1990, quando entregou o cargo para o vice, Vanderlei Valim, seu aliado político, que se tornou presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Brasília, assim como líder da Secretaria de Viação e Obras do Distrito Federal na gestão do governador Joaquim Roriz (1988-1990). Desde o princípio do seu governo em Brasília, a prática de distribuição de terras foi o principal marco de suas ações como líder político brasileiro semelhantemente ao estilo de se fazer política em Luziânia. (ROCHA,2015)

Assim como os entrevistados A e B pontuaram, quando perguntados sobre as quais foram as principais ações do ex-governador para desenvolver Brasília:

Quando nós começamos a Brasília foi projetada pra ter quinhentos mil habitantes. E eu conversei com ele. Falei com o governador, nos estamos cheio de favelas aqui. Favelas mesmo. Favelas do CEUB ali atrás do Palácio do Planalto. Eh e outras favelas né, eles me disse tranquilamente você pode ficar comigo que nós vamos resolver isso sem uma confusão, sem tiro, sem nada.

As políticas eh habitacionais foi a questão da política habitacional da época, mas foi da questão de trazer a moradia pro pras pessoas mais humildes, né?! Que era dar oportunidade a pessoa ter de ganhar um imóvel, né?!

Dessa forma, Joaquim Roriz iniciou seus trabalhos, ainda em seu primeiro governo (SILVA, 2016) com “um vasto programa de distribuição de lotes para moradias em terras públicas nas cidades recém-criadas ou em expansões de cidades já existentes, seguindo práticas adotadas em algum grau por seus antecessores nomeados pelo governo militar” (ANDRADE, 2008, p.10).

Dado o passado brasiliense, no ano de 1956 quando se deu o início das obras da Capital Federal, existiam apenas dois povoados localizados dentro da área demarcada para a construção de Brasília (Planaltina e Brazlândia) pequenas cidades do estado de Goiás que pertenciam aos municípios de Formosa e Luziânia, locais cercados por imensas fazendas de gado de proprietários goianos, inclusive da família Roriz. Nos anos 70, com a nova onda de migrantes, novos assentamentos foram criados, e foi nesse cenário com inúmeros acampamentos para receber milhares de operários da construção civil começou então a surgir o Plano Piloto de Brasília.

O crescimento foi desordenado, e sem nenhum tipo de planejamento, exceto, no Plano Piloto. Joaquim Roriz viu nessa oportunidade seu crescimento político, considerando sua experiência na prática de distribuição de terras que o tornariam tão conhecido e popular.

Aliado a isso, quando assumiu pela primeira vez, Joaquim Roriz vinha de seu mandato como prefeito em Goiânia, que inspirado pelas ações populistas de Íris Rezende, distribuiu lotes em terras públicas e conhecia o potencial de popularidade que tinham essas práticas. Durante seus governos (1988 a 1990, 1990 a 1994, 1998 a 2002 e de 2002 a 2006) houve um acelerado crescimento de ocupações urbanas em que o político de doação de lotes a população mais carentes se desenvolveu como uma doutrina do populismo presente na vida política de Roriz e de Brasília, desde o início (ANDRADE, 2008).

O primeiro governo de Roriz foi marcado por ações populista e clientelista, com o objetivo de uma maior aproximação com as camadas mais carentes da população por meio de uma política agressiva de distribuição de terras públicas com uma transferência massivas das populações que ocupavam as áreas do Plano Piloto, em que rapidamente se torna um fenômeno político. Essas ações caracterizaram seu primeiro governo, que duraram dois anos, e permitiu sua primeira eleição, tendo como sua vice, Márcia Kubitschek, filha de JK, repetindo dessa forma a prática de alianças políticas familiares. Em 3 de outubro de 1990, por voto direto e ainda no primeiro turno Roriz derrota Carlos Saraiva, candidato do PT.

É interessante perceber, que esse vínculo entre a família Roriz e Kubitschek vai além de uma parceria de governo. Os nomes dos dois políticos eram relacionados, diversas vezes

nas três entrevistas, como grandes nomes da política brasileira, quase como uma dinastia, “Para mim o Roriz depois de JK é um dos melhor gestor público.” (ENTREVISTADO C, 2023, informação verbal). Assim como citado pelo entrevistado A:

O presidente Juscelino Kubitschek que foi um homem que também histórico pra Brasília que vislumbrou né? Que ali seria a nova capital e o governador Joaquim Roriz era um homem muito católico gostava muito de Jucelinho então ele falava o seguinte, olha gente eu sou um homem que eu venho da terra agora como é que eu posso deixar de cumprir essa missão que me chegou porque vem pra na primeira vice-governadoria dele foi a Márcia Kubitschek é filha dele. (ENTREVISTADO A, 2023, informação verbal).

“E os dois homens que construiu Brasília foi só Juscelino Joaquim Roriz. Os outros têm pelejado aí mal da conta de limpar a cidade. É viaduto cair, não dá conta nem de conservar os que tem, né?! Está tudo desse jeito!” (ENTREVISTADO B, 2023, informação verbal).

Com um forte apoio entre as classes populares e os partidos de centro e de direita, além dos setores do empresariado local que visavam excelentes negócios com o Estado, pela forma de gestão empreendida por Joaquim Roriz.

Também no ano de 1990, o presidente Fernando Collor de Melo foi eleito presidente do Brasil. Aliado de Collor, Roriz chegou a ocupar o Ministério da Agricultura no início de seu governo, durante 15 dias em 1990, quando havia se afastado, de forma temporária, do cargo de governador do Distrito Federal, entregando o governo para seu vice Vanderlei Valim, que se torna chefe do Executivo em março de 1990. No Distrito Federal, mesmo com Joaquim Roriz, seu aliado, Collor não evitou o movimento de oposição em Brasília que agregou inúmeros setores, desde o sindicato de trabalhadores, entidades da sociedade civil, como a OAB e CNBB, dentre outras que aderiram à campanha pelo impeachment. Em um diário oficial registra-se a entrevista de Roriz (1991, p. 3):

O futuro ministro da Agricultura, Joaquim Roriz, disse ontem que vai procurar o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, que se recupera em Belo Horizonte de acidente automobilístico, para discutir um trabalho conjunto de reforma agrária.

Interessante também analisar, que na mesma revista, quando Roriz foi perguntado sobre o convite de Collor para assumir o ministério, registra-se:

Confessou também que ao receber o convite do presidente, Fernando Collor, foi pego de surpresa, pois já se preparava para viagem ao Japão, onde pretendia conhecer sistemas de transporte de massa. Disse que pediu tempo a Collor para refletir. Roriz afirma que consultou uma única pessoa sobre o assunto: o presidente José Sarney, de quem recebeu a missão de governar o GDF. Por telefone, explicou sua situação a Sarney que, no momento, estava em um navio na Baía de Guanabara. ‘É um grande desafio. Eu lhe conheço e sei que tem tudo para acertar. É um convite irrecusável e o recebo como apreço ao meu governo’, disse Sarney, dando sinal verde para Joaquim Roriz aceitar o cargo (Roriz, 1991, p.4).

Voltando para o cenário político brasiliense, a coligação de Roriz elegeu Valmir Campelo (PFL) para o Senado com 290.422 votos. Para a Câmara Federal, a disputa foi mais apertada já que a Frente Comunidade de Roriz elegeu quatro deputados federais, porém a oposição teve bons resultados, apesar de não terem o acesso à máquina governamental e cabos eleitorais pagos, como apurado pela juíza Sandra Nara Bernardes, titular da 10ª Vara do Trabalho de Brasília, que decidiu pela condenação por danos morais e materiais do ex-governador Joaquim Roriz de acordo com o site da JusBrasil, em ação movida por um cabo eleitoral que ficou cego, depois de ser atingido no olho, durante campanha para o ex-candidato, a sentença reconheceu que havia relação de trabalho entre eles e determinou o pagamento de indenização total no valor de R\$ 112 mil. O cabo eleitoral foi contratado como coordenador de campanha, responsável pelos fornecedores do GDF, como mais tarde seria revelado em investigação por corrupção. Os setores de esquerda alcançaram uma expressiva parte da bancadas, tanto de deputados federais, quanto de deputados distritais.

Durante seu governo, Roriz e os deputados da base governista estiveram em diversas Administrações Regionais indicados como administradores para essas cidades e também os principais cargos de confiança. O Distrito Federal era dividido em doze RA's: Brasília, Cruzeiro, Guará, Núcleo Bandeirante, Gama, Samambaia, Taguatinga, Ceilândia, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina e Paranoá. Os parlamentares de base governista influenciaram também a indicação de alguns Secretários de Estado, presidentes de empresas estatais e de outras estruturas administrativas do GDF.

O governador tinha uma boa relação com o Palácio do Planalto durante a gestão de Collor de Melo, a maioria dos deputados na Câmara Distrital e o movimento popular de moradia estavam satisfeitos, principalmente nos novos assentamentos e expansões, com o programa de assentamento de População de Baixa Renda no plano de governo, que se desenvolvia em três etapas: cadastramento e seleção da população que seria beneficiada, os residentes das ocupações eram movidos para locais definidos e logo depois se consolidariam os novos assentamentos, porém o próprio governo substituiu essas etapas pela distribuição de lotes, o que lhe conferia popularidade entre a população de baixa renda. (ORREGO, 2013).

A prática de venda de lotes semi-urbanizados em terras públicas voltou ainda mais intensa, para os setores mais privilegiados da sociedade o governo Roriz concedia inúmeros benefícios fiscais, como as terras baratas em licitações e leilões da Terracap para a especulação imobiliária e para os setores da construção civil, o que permitiu uma ampliação

financeira da nova elite econômica da capital, além de um grande esquema de grilagem de terras, que, de acordo com o Ministério Público (2007, p. 3),

Essa ação ilegal gerou um drama social que envolve hoje 533.578 pessoas de um total de 2,05 milhões de habitantes. Essas pessoas vivem em 513 condomínios e loteamentos que existem à margem da lei. O governador Arruda, em seu primeiro dia de governo, determinou a proibição de qualquer nova construção nas áreas invadidas.

Essa investigação levou a investigação do vice-governador Paulo Otávio, por causa do esqueleto de um shopping não construído, no Lago Norte, o ex-senador Luís Estevão (cassado) e ao ex-deputado Sérgio Naya (cassado).

Quando questionado sobre os aliados políticos e a disputa de interesse entre eles, o entrevistado B disse: “Ele dava conta em Brasília (...) Paulo Otávio além de Luiz Estevão, que são os dois construtor de Brasília na época em que um trabalhava o outro era servente, e quando o outro trabalhava o outro era servente.”

As doze Regiões Administrativas criadas durante a vigência do governo Roriz num período de praticamente duas décadas foram: Jardim Botânico (1980), Samambaia (1989), Sudoeste/Octogonal (1989), SCIA-Estrutural (1989), Sobradinho II (1991), Águas Claras (1992), Santa Maria (1993), Recanto das Emas (1993), Riacho Fundo (1993), Riacho Fundo II (1994), Itapoã (2005) e Vicente Pires (1997). Estas cidades representavam em 2015, em termos populacionais, um total 1.120,246 habitantes no conjunto do DF. (CODEPLAN, 2016).

Conforme cita a FGV CPDOC (2019):

Durante seu governo adotou a política de distribuição de lotes para os chamados “descamisados” de Brasília, a começar por Samambaia, cidade-satélite construída por ele nesse período. Joaquim Roriz removeu trezentos mil favelados para a periferia de Brasília, por meio dessa política de distribuição de lotes padronizados. Essa ofensiva no coração da cidade teve um duplo sentido: ganhar a simpatia dos eleitores da classe média, que se livraram do incômodo convívio com a miséria, e dos próprios removidos, que sempre acalentaram o sonho da casa própria.

Durante o estudo do governo de Joaquim Roriz, o pesquisador Antônio Carlos Andrade (2008) identificou como padrão de comportamento na carreira política de Roriz que transitando entre o prestígio com a população de baixa renda aderi para si à resolução de suas carências, criando uma *persona* de “pai do povo” e também sendo prestigiado entre as elites econômicas por seu apoio a políticas que freavam movimentos de reivindicação e protestos.

Interessante pontuar que as atividades de distribuição de terras é uma espécie de cultura ancestral do povo brasileiro na ocupação do espaço urbano. Os exemplos mais

recentes desse fenômeno no Distrito Federal são as ocupações da Estrutural em que as famílias de baixa renda, que trabalham desde economia informal a impostores que se posicionam como donos daquela terra. A ausência do Estado com uma boa política habitacional voltada para a população local abre espaço para ação de deputados como Deputado Federal José Edmar e do ex-Deputado Distrital Luiz Estevão estiveram ativamente apoiando à ocupação, assim como o ex-deputado Pedro Passos também amigo e aparentado político de Roriz. A Estrutural ficou marcada pela prática de grilagem e ocupação de terras públicas para constituição ilegal de vários condomínios de classe média no Distrito Federal.

Porém a oposição ganhou forças e por meio de movimentos sindicais e dos partidos políticos, principalmente o PT, conseguiu expandir um sentimento contrário à política de Roriz, o que influenciou no resultado das eleições de 1994. Percebendo esse crescente, Joaquim Roriz convidou o Deputado Federal Valmir Campelo, para assumir a candidatura para governador de Brasília. Alguns fatores foram importantes para que houvesse problemas para essa campanha, como o envolvimento de Roriz no escândalo de desvio de verbas federais, que resultou na criação da CPI do Orçamento, que permitiu a quebra do sigilo bancário do governador o que expôs várias irregularidades de seu governo como: obras superfaturadas, contas fantasmas, “propinas” a deputados distritais de base.

O candidato a governador, Valmir Campelo, entrava na campanha de 1994 como favorito à vitória devido o apoio de Roriz conseguiu criar uma aliança com todos os partidos de centro (ANDRADE, 2008). Enquanto, Cristovam Buarque, candidato do PT, no início da campanha eleitoral, não chegava a 4% de intenções de voto.

Em disputa acirrada, foram contabilizados 9,11% de votos em branco, 6,88% de votos nulos, a eleição foi para segundo turno, em que Cristovam Buarque conquistou o governo com 53,9% dos votos e Valmir Campelo obteve 46,1% dos votos, uma grande vitória para a esquerda já que no primeiro turno, Valmir havia ficado em primeiro lugar 33,2% (ANDRADE, 2008). Houve, também, um revés na campanha, quando Maria de Lourdes Abadia declarou apoio a Cristovam Buarque já no segundo turno, após Joaquim Roriz se dirigir a ela com xingamentos e palavras duras, durante o 1º turno, o que a fez mudar de posição e ajudar na vitória de Cristovam. Quando questionado sobre esse episódio o entrevistado C (2023, informação verbal), descreveu esse comportamento como algo incomum do ex-governador, devido as circunstâncias:

Eh na questão da da ex-governadora, né?! A Maria de Lourdes eu acho que foi ali mas se sentiu acho que de certa forma, traído, né?! E todo aquele calor ali humano, né, podemos dizer assim (...) pelo fato dela querer trocar ali na nos quarenta e cinco do segundo tempo de ir pro outro lado, né?!

Ou até mesmo um erro, devido ao estresse, como descreve o entrevistado B (2023 informação verbal):

Só que ele errou o nome do peixe, ele queria falar traíra que no meio político tem muito esse negócio de traíra, ele chamou ela de piranha. Aí ela foi e denunciou ele, ele falou que errou foi o nome do peixe, que ele queria falar, mas isso aqui e outro acolá não tinha igual tem hoje esse povo xingando não.

Durante um debate televisionado, Joaquim Roriz errou a pronúncia de uma palavra e Cristovam o ridicularizou o que reforçou a identificação da camada mais baixa da sociedade com o candidato, tal episódio foi lembrado em outros discursos de Roriz.

Para criar uma frente de oposição a esse governo que havia ganhado as eleições, Luiz Estevão liderou todas as iniciativas de combate com programas e projetos mobilizando contingentes de moradores de áreas de ocupação para protestar, além de ter provocar e estimular as novas ocupações em outros pontos de Brasília, sendo o caso da Estrutural, localidade situada próxima do Parque Nacional e do Setor de Indústrias, o mais emblemático. Na Câmara Legislativa, o deputado fez de seu gabinete um local de apoio onde todas as variadas categorias de servidores públicos do GDF, especialmente de apoiadores, tinham apoio financeiramente para atividades, paralizações e greves.

O resultado de 1994 mostrou a força de Lula na população do Distrito Federal, alcançando 364.541 votos, enquanto FHC obteve 315.106. O candidato Cristovam Buarque (PT), nesse cenário, ganha a eleição e governa entre os anos de 1995 a 1999.

Durante o governo Cristovam, Joaquim Roriz se retirou do cenário político brasiliense e cuidando de seus negócios do setor rural, tanto no estado de Goiás, e também nos Estados Unidos, em Nova Jersey. Porém seu distanciamento físico não significou o distanciamento político devido um contato constante com sua base eleitoral e seus principais colaboradores no Distrito Federal, já se preparando sua campanha em 1998. Uma de suas iniciativas foi o retorno ao PMDB e a construção de uma ampla frente oposicionista ao governo petista repetindo dessa forma à prática da polarização. O entrevistado A (2023, informação verbal), ao ser questionado sobre a forma como Roriz lidava com a oposição, disse:

Então é o seguinte, ele subiu no palanque e batia com força, mas ele não batia na pessoa ele batia na cor vermelha. Ele nunca eu nunca vi ele bater contra A, B, C ou D. Ele batia na cor vermelha (...) E olha que nós era uma luta terrível, do vermelho quanto o azul. Então prevalecia muito anteriormente o vermelho e o governador Joaquim Roriz teve essa essa humildade

Na campanha de 1998, houve um episódio da violência policial na Estrutural bastante utilizada pelos marqueteiros de Roriz com o objetivo de passar a imagem que Cristovam não se importava com os pobres, já Roriz se apresentava como protetor dessa camada social.



Juntamente com essa parcela da população descontente, Roriz focou no descontentamento que havia entre diversas categorias de trabalhadores e de servidores do GDF, por não terem suas reivindicações atendidas no governo Cristovam.

Ainda bastante polarizado, a eleição foi decidida em dois turnos, em que Cristovam saiu vitorioso no primeiro turno (42,7% dos votos). Roriz, então, se utilizando de suas alianças políticas com intensas negociações entre Arruda e FHC, fechou a aliança vitoriosa que derrotou Cristovam no 2º turno das eleições.

Já em seu terceiro mandato, Roriz retoma os programas assistencialistas como Conselho Executivo da Política de Fortalecimento das Famílias de Baixa Renda voltado para a população dos assentamentos e das novas cidades com o Programa de Complementação Alimentar a Famílias Carentes no Distrito Federal - PROALIMENTAR que consistia “na distribuição diária de pão e leite às famílias carentes que possuam crianças com idade entre seis meses e seis anos de idade, às mulheres gestantes e às nutrízes; e na distribuição mensal de cesta básica de alimentos às famílias residentes no Distrito Federal cuja renda per capita familiar não seja superior a meio salário mínimo.” (LEI Nº 2.277, DE 7 DE JANEIRO DE 1999) seu principal reduto eleitoral. O entrevistado B (2023, informação verbal) ao falar sobre a forma de contato de Roriz com a população disse: “Ele era um homem que abraçava todo mundo, chegava nesse assentamento aí, abraçava um, abraçava outro, chegava na casa deles e já viu a roupa dele com tava suja, de tanto o povo abraçar, era aquela confusão da mulher era muito popular, né?!”.

Ao ser perguntado sobre o mesmo assunto o Entrevistado A:

Ele era um homem voltado para o poder do povo tanto que ele pessoalmente foi pra dentro dessa favela do CEUB sentou-se à mesa e foi preenchendo o nome das pessoas que estavam sentadas ali e que não acreditavam que ele ia fazer isso. Saíram todos eh o governador não não foi necessário nem polícia, deu caminhão, deu tudo e aí começam então a ser criados na cidade, as novas cidades. (ENTREVISTADO A, 2023, informação verbal).

Além da ampliação do programa de doação de lotes e de criação de novas cidades. Foi o caso da expansão do Paranoá, Itapoã, em que se localiza o Condomínio Sol Nascente, além da regularização da ocupação como Setor Habitacional Jardim Botânico se deu pela Lei nº 1823 de 1998 e pelo Decreto nº 20.881 de 1999. (MANIÇOBA, 2019)

Como a política de cunho populista representa prática bem incisiva de cuidado aos pobres, Roriz inaugurou em 11 de setembro 2001 o primeiro restaurante comunitário do DF, inspirado no Restaurante popular no Rio de Janeiro inaugurado no governo de Antony Garotinho.

E para reafirmar os laços de messianismo e memória de Joaquim Roriz, em Samambaia, uma das primeiras cidades do DF com planejamento urbano organizado pelo ex-governador, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) batiza de “Rorizão” o restaurante comunitário da cidade, decisão essa:

(...) fruto de uma conversa entre o governador Ibaneis Rocha e a deputada federal Flávia Arruda (PL-DF), a ideia é prestar uma homenagem a Joaquim Roriz. “Acolhemos prontamente a sugestão, pois se trata de uma personalidade de fundamental importância para a história de Samambaia e do DF”, ressalta o secretário de Desenvolvimento Social, Ricardo Guterres” (Agência Brasília, 2019)

Entre outras questões abordadas, o terceiro governo de Roriz sofreu ações na Justiça por abuso da máquina do Estado por ter favorecido aliados além de denúncias de corrupção por meio de entidades, partidos políticos e cidadãos. Obtendo a maioria folgada na Câmara Distrital e usando dessa vantagem, Roriz remanejou os parlamentares para Secretarias e, assim, abriu vagas para os respectivos suplentes, para a ocupação das vagas na Câmara dos Deputados, dessa forma Roriz conseguiu aprovar todos os projetos de seu interesse.

Quando questionado sobre a maneira como Roriz lidava com os diferentes interesses de seus aliados, o entrevistado C (2023, informação verbal) falou:

Eh pelo quando eu trabalhava próxima, eu via que era mais indicações de políticos, né? A questão quando formava ali a base política da Câmara Legislativa, né? As composições e fica ficaria mais nessa questões de padrinho político, né conta da questão dos deputados quando era eleito, pra tá formando a sua base de governo, né? A maioria acontece na prática isso, né? Os os deputados eh ganha as eleições aí eles querem colocar seus chefes ali de coordenação ali pra tá trabalhando juntamente com o Governo pra tá angariando ali seus cabo eleitorais então a maioria das vezes as composições política acontece dessa forma né? E assim não não governo não foi diferente né?

Em 2002, as eleições continuaram polarizadas entre o PMDB e o PT, repetindo, quase igualmente o clima das eleições anteriores. Geraldo Magela é escolhido para enfrentar Joaquim Roriz, sendo que a eleição só foi decidida em segundo turno. Roriz, no primeiro turno, conquistou 42,9% dos votos, já Magela ficou com 40,8% dos votos. No 2º turno, a vitória de Joaquim Roriz foi conquistada por 50,63% dos votos. Importante pontuar que durante o ano eleitoral foi inaugurado o restaurante da Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Paranoá.

Algumas irregularidades foram apontadas pelo PT junto aos Tribunais e ao Ministério Público como a contratação de milhares de cabos eleitorais, o aparato de segurança da Polícia Civil, além do poder econômico com a intimidação de opositores e os servidores públicos do GDF. Essas acusações foram ou transformaram ou arquivadas.

Em CPI da Corrupção do DF aprovou em agosto de 2010, apontou em relatório final o indiciamento de 22 pessoas, incluindo o ex-governador José Roberto Arruda e Joaquim Roriz

(PSC), pela cobrança de propina e compra de deputados, também chamado de mensalão do DEM. No relatório diz: "Nos governos de Joaquim Roriz e Arruda, as regras foram invertidas, e dispensava-se a licitação para facilitar a atuação dos grupos criminosos (...) Embora Arruda seja o símbolo, Roriz foi muito mais pródigo nos contratos sem licitação. A podridão do governo Arruda saiu das entranhas do governo Roriz" (Congresso em foco, 2010). Quando questionado sobre os principais problemas e desafios que Joaquim Roriz enfrentou, o entrevistado C (2023, informação verbal) disse:

Eu acho que a dificuldade no governo do Roriz foi à questão da das vulnerabilidades sociais, né? Foi um governo que tentou muito erradicar a questão da pobreza no seu governo, mas por conta de muito desvios de de recurso na gestão do Roriz, né?! A própria secretária na época que era acho que a Eliana Pedrosa, né? Teve a questão da da máfia da da questão das e da das funerárias, né? Que teve a questão dos desvios, né? Na época de desvio de dinheiro.

O relatório final segue agora para Polícia Federal, Ministério Público e Superior Tribunal de Justiça. Segundo a comissão, o esquema de desvio de dinheiro foi utilizado para financiar a campanhas de Roriz (2002) e Arruda (2006) ao governo. A CPI apurou que o "orçamento da Caixa de Pandora", ou seja, quanto o governo gastou em contratos suspeitos, soma R\$ 4,2 bilhões desde a gestão de Roriz. Outro grande escândalo foi na apuração do Tribunal de Contas do DF (2008) sobre a construção da Barragem do Corumbá, com prejuízo, apontando para algo em torno de R\$ 200 milhões.

Para a Câmara Distrital no ano de 2002, 16 deputados foram eleitos pela base de apoio de Roriz, sendo somente oito parlamentares de oposição. Com mais uma eleição, com de sua vice Maria de Lourdes, Roriz governa entre os anos de 2003 e 2005, e em março de 2006 sua vice assume, e Roriz começa a estruturação de campanha ao Senado, em 2006. Entre o sucesso de sua campanha, um dos entrevistados, pontua que seu populismo e assistencialismo se assemelhavam ao de Getúlio Vargas: "E realmente eu diria que ele me lembra muito a figura de Getúlio Vargas nesse nesse particular que o que que o Getúlio Vargas era um homem amado pelo povo, né?" (ENTREVISTADO A, 2023, informação verbal).

Roriz passou o governo para a vice Maria de Lourdes que repetiu as mesmas táticas e políticas para manter popularidade. Joaquim Roriz mantém sua base de apoio junto ao empresariado que o apoio financeiro em suas em troca, dos favores do Estado, principalmente através de obras e contratos.

É importante lembrar, que no ano anterior (2001) em um discurso na cidade de Brazlândia (cerca de 50 km de Brasília), Roriz pediu uma salva de vaias a um "crioulo petista" e que as pessoas expulsassem de suas casas quem fosse seu adversário. E então, no

ano seguinte, o deputado Brindeiro denuncia Roriz por crime de racismo, que em suas palavras:

“evidente intuito de exaltar os ânimos, promover o racismo, a intolerância política, o preconceito e até mesmo a radicalização das ações com o uso da violência.”. Dado o acontecimento, o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, pediu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) abertura de inquérito penal contra o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, por suspeita de crime de racismo (Consultor Jurídico, 2002).

Como Roriz já não estava na disputa para governador, José Roberto Arruda surge como uma força no cenário político e se candidata ao GDF. Na eleição para a Câmara Federal o PSB, elegeu Rodrigo Rolemberg, já o PT elegeu Geraldo Magela. Quanto aos partidos aliados da base rorizista elegeram como deputados federais Tadeu Filipelli, Augusto Carvalho, Coronel Fraga, Jofran Frejat, Robson Rodovalho, Izalci Lucas e Laerte Bessa.

Maria de Lourdes Abadia se valeu de práticas de assistencialismo e populismo, desde sua entrada na vida pública como provado na denúncia do Ministério Público, Maria de Lourdes distribuiu aos proprietários de trailers, no dia 28 de julho, convites para uma reunião no comitê eleitoral da candidata, em que prometeu resolver a questão da fiscalização da atividade, caso fosse reeleita. Mais para frente, a governadora foi condenada no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) a pagar multa de R\$ 2 mil pelo abuso de poder e compra de votos daquelas eleições. Mesmo assim, Abadia tentou a reeleição, porém foi derrotada por José Roberto Arruda.

Até mesmo antes da entrada de Roriz no cenário político brasileiro, a ex-governadora foi responsável pela transferência, nos anos 70, de moradores de inúmeras ocupações do Plano Piloto para constituir a Ceilândia, sendo ela a precursora desse movimento antes mesmo de Roriz, em que ela se valeu do relacionamento com as populações de baixa renda do Distrito Federal, em um estilo populista, como uma espécie de “mãe dos pobres e desamparados”, algo se tornaria bem marcante no cenário político brasileiro, principalmente após 1988 (ANDRADE, 2008).

Interessante pontuar, que durante a campanha de Joaquim Roriz Neto, nas eleições de 2022, para Deputado Distrital, sua campanha consistia em visitar os 14 restaurantes comunitários, já chamados de “Rorizão”, e principalmente, nas cidades satélites de Ceilândia, Samambia, Santa Maria e Itapõa (inaugurado em 2005), sendo esse o público que o deputado visava alcançar. E antes, em sua eleição em 2014 e 2018 usou o discurso querer continuar o legado do avô.

Na renúncia ao mandato de Senador em 2007, Roriz, para não ser cassado e perder seus direitos políticos por 10 anos, afirmou na Tribuna do Senado que estava agindo dessa forma preservar seu direito político e para: “ter a chance de poder continuar trabalhando pelo povo humilde do Distrito federal” (Senado Federal, 2007), se valendo de um sentimento religioso católico, com um tom de messianismo, afirmando que “Deus havia mostrado o caminho a seguir naquele momento difícil”. (Senado Federal, 2007).

Joaquim Roriz tomou essa decisão após acusação de negociar com o ex-presidente do Banco de Brasília Tarcísio Franklin de Moura a divisão de R\$ 2,2 milhões, recursos esses que seriam liberados pelo empresário Nenê Constantino, na época, presidente do Conselho de Administração da Gol Linhas Aéreas (Metrópoles, 2018). Quando questionados sobre a saída e o processo de saída do Senado, os entrevistados responderam:

Olha eh essa coisa do Bezerra de Ouro eh foi uma maldade que foi feita com ele eh porque ele era fazendeiro. Mas ela é é empresário desde quando ele andava em cozinhando. E a pessoa que emprestou o cheque pra ele foi funcionário dele. É veja bem era essa pessoa era o motorista dele (ENTREVISTADO A, 2023, informação verbal)

Então o povão que não entende aí pegou e falou o jornalista todo, mas eles não acompanha o gado hoje, hoje você vê a televisão aí, tem boi aí de quatro milhões de reais, cinco milhões, metade do boi. Então é uma lei que todo mundo comprava dele, comprava né?! Que tinha um gadão danado e o e esse da bezerra de ouro o cara comprou aí queria saber dele como é que foi que o que que ele passou quatrocentos mil reais pra ele falando não eu comprei a bezerra (ENTREVISTADO B, 2023, informação verbal).

Com a renúncia de Roriz, em pronunciamento, o Ministério Público viu nesse ato a derrocada de Roriz, já que o senador obrigatoriamente se viu nessa posição para escapar da cassação, o que atingiu diretamente as organizações criminosas que faziam parte do esquema de distribuição de terras, como diz na reportagem:

A queda do Roriz foi uma grande vitória para o Ministério Público nesta batalha histórica que travamos contra o descontrole fundiário no Distrito Federal. Espero que o seu grupo tenha um desfecho definitivo” - diz o promotor de Justiça do DF Paulo José Leite Faria. (Gazeta do Povo, 2007)

Ainda em investigação no ano de 2011, Roriz é denunciado como chefe de esquema de corrupção no BRB com a renegociação da dívida com a construtora WRJ Engenharia. A empresa teria feito empréstimos no banco para construir o prédio Residencial Monet, em Águas Claras, em troca da doação de 12 apartamentos para as filhas de Joaquim Roriz. (Globo, 2011)

Importante pontuar que o ex-governador trabalhava o aspecto religioso e messiânico de sua imagem e personalidade próxima às camadas pobres e miseráveis da população, como

se houvesse sido predestinado a governar aqueles que moravam e morariam nas terras, que antes pertenciam à sua família no Município de Luziânia que agora fazia parte do Distrito Federal. Não à toa que seu neto, Joaquim Roriz Neto, que na época e busca uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PROS, após o falecimento de seu avô em uma entrevista à revista *Jornal de Brasília*, falou:

Brasília está órfã, meu avô partiu (...) Deus ordenou que tudo na vida tivesse um início e um fim. E tudo que nos acontece, é através da vontade de Deus. Estou profundamente desolado. Já percebo o vazio de sua ausência. Mas tudo que ele fez, pelo distrito federal, e por Brasília, continuará sempre presente. Eu sabia que esse dia iria chegar. Mas não pensei que seria de forma tão rápida. É como se tivessem puxado o tapete debaixo dos meus pés. (*Jornal de Brasília, 2018*)

Com uma imagem bem religiosa, o entrevistado A (2023, informação verbal) disse: “Eu diria que ele tinha essa vocação e uma vocação religiosa muito grande porque você sabe que ele devoto de Dom Bosco ele dizer que entre os paralelos quinze dezoito haveria de jorrar leite e mel”.

Assim como o seu poder de persuasão: “Ao governador Joaquim Roriz eu diria o seguinte, se você tivesse, se você conversar cinco minutos com ele, ele tinha um astúcia assim, uma perspicácia pra ler a pessoa numa velocidade extrema. Se você dissesse não, daria dez minutos, tava falando sim de volta” (ENTREVISTADO A 2023, informação verbal).

Ainda em 2013, o Ministério Público condenou o ex-governador do Distrito Federal Joaquim Roriz por improbidade administrativa, de acordo com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Também condenada à ex-governadora do Distrito Federal Maria de Lourdes Abadia, os dois terão que devolver aos cofres públicos os valores gastos com tripulação, combustível e manutenção do helicóptero oficial prefixo PP- JDR, que foi usado para fins particulares nos anos de 2002 a 2006. De acordo com a denúncia, logo após deixar o governo do DF para ir para a disputa do senador, Roriz ainda estava usando o helicóptero público distrital para fins eleitorais junto com Maria de Lourdes.

É notável que Roriz permaneceu muito popular e vários candidatos se valeram de seu legado nas eleições de 2018. Seu neto, Joaquim Roriz Neto (PL), ganhou as eleições para deputado distrital, e Eliana Pedrosa (PROS) herdou muito da carreira de seu pai. Há ainda parentes distantes como Dedé Roriz (PHS) e Paulo Roriz (PSDB), que usam e enfatizam seus sobrenomes nas campanhas eleitorais, apesar da pouca proximidade com o núcleo familiar. Assim como Tadeu Filippelli (MDB) que usa imagens de seu tempo como secretário de Obras do governo Roriz na publicidade eleitoral. No meio político, os aliados consideram Roriz um visionário e até mesmo seus adversários reconhecem a importância de seus governos na

construção da cidade. O ex-governador deixou sua esposa Weslian Roriz (PMN) ex-suplente de senador, três filhas, dentre elas a Liliane e a ex-federal Jaqueline, e quatro netos.

Importante pontuar que Jaqueline Roriz (PMN) deixa o posto de deputada federal na campanha de 2014, já que a parlamentar tentou ser candidata à reeleição, mas teve a candidatura barrada pela Lei da Ficha Limpa. Em julho desse mesmo ano, o Tribunal de Justiça do DF condenou Jaqueline e o ex-governador José Roberto Arruda (PR) por improbidade administrativa, pela participação no esquema de corrupção conhecido como mensalão do DEM, o que a tornou inelegível.

Em 2018, morreu de Joaquim Roriz, às 7h50 após um choque séptico decorrente da infecção pulmonar. Ele tinha 82 anos e muitas foram as homenagens, em que mais de 3 mil pessoas participaram do velório, no Memorial JK. A despedida durou toda a madrugada e terminou com uma missa.

A sua morte foi seguida de diversas homenagens e o seu legado continua sobre o nome da família Roriz e as diversas obras e estruturas criadas em seu governo. Além de diversos nomes políticos que surgiram e continuam relevantes no cenário político, como quando questionado sobre o legado e o imaginário popular sobre quem foi Roriz, os entrevistados divergiram entre si: “Um pai. Várias vezes estavam lá, vários amigos quando ele entregava um lote à escritura dum lote pra mulher, você me entregava pra mulher ela chorava e dizia, o senhor é como um pai pra mim.” (ENTREVISTADO A, 2023, informação verbal), “E assim eu não diria hoje que o Roriz era o pai dos pobres (...) Roriz sabia fazer uma política de ouvir as pessoas mais humildes” (ENTREVISTADO C, 2023, informação verbal), “Eu acho que o que vê aparece do imaginário foi porque ele não deixou nenhum sucessor. As filhas dele não deu certo politicamente” (ENTREVISTADO B, 2023, informação verbal).

Com os principais fatos e contexto histórico do político Joaquim Roriz, está pontuado os eventos descritos acima e colocados no quadro abaixo com o objetivo de uma mais fácil análise da aplicabilidade dos conceitos do patrimonialismo e populismo aplicado à prática do governo Roriz.

Quadro 7 - Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continua)

ANO	AÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO
1983	Relação entre família Roriz e Sarney	Orlando Roriz ex-Prefeito Municipal de Luziânia, pelo PMDB nos anos de 1983 a 1986 era amigo íntimo do Presidente José Sarney.
1986	Roriz é eleito vice-governador do Goiás	Foi eleito vice-governador de Goiás na chapa encabeçada por Henrique Santillo foi empossado no cargo em março de 1987

Quadro 7 - Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continuação)

ANO	AÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO
1987	Roriz é escolhido como interventor estadual na prefeitura de Goiânia	Foi nomeado por Santillo interventor estadual na prefeitura de Goiânia, ocupando o cargo de prefeito em substituição ao titular, afastado por problemas de ordem administrativa
	Valim já exercia a presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Brasília	Em 1977 tornou-se diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Brasília, cargo no qual permaneceu até 1986. Nesse ano foi alçado à presidência do órgão, função que desempenharia até 1989.
	Valim como líder da Secretaria de Viação e Obras do Distrito Federal	Valim esteve à frente da Secretaria de Viação e Obras do Distrito Federal na gestão do governador Joaquim Roriz (1988-1990)
1989	Joaquim Roriz para Ministro da Agricultura no governo de Fernando Collor	Entre 15 de março e 29 de março de 1990, foi ministro da Agricultura e Reforma Agrária no governo Collor, renunciando ao cargo para disputar o governo do Distrito Federal.
	Oposição da OAB e da CNBB a Collor e Roriz	Como aliado de Collor, Roriz não conseguiu evitar que o movimento de oposição em Brasília agregasse inúmeros setores - dos sindicatos de trabalhadores e de entidades da sociedade civil, como a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dentre outras, que se juntaram à campanha pelo impeachment.
	Entrega do cargo de governador para Valim	Com a vice-governança brasiliense, torna-se chefe do Executivo em março de 1990, quando Roriz, já havia sido indicado para assumir o Ministério da Agricultura do presidente Fernando Collor
	Eleição em primeiro turno de Roriz para governador	Em sua primeira eleição a governador do Distrito Federal, em 3 de outubro de 1990, ganhou em primeiro turno, por meio do voto direto quando derrotou o médico Carlos Saraiva, candidato do PT que ficou em 2º lugar. Como vice, Márcia Kubitschek, filha de JK.
	Eleição de 4 deputados federais e um senador pela Frente Comunidade de Roriz	A coligação liderada por Roriz elegeu Valmir Campelo e mais 4 deputados federais
	Máquina governamental e cabos eleitorais	Por ter acesso à máquina governamental e cabos eleitorais pagos como apurado pela a juíza Sandra Nara Bernardes, titular da 10ª Vara do Trabalho de Brasília, que posteriormente (2012) decidiu pela condenação por danos morais e materiais do ex-governador Joaquim



		Roriz.
--	--	--------

Quadro 7 - Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continuação)

ANO	AÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO
1991	Administrações Regionais	Durante seu governo, Roriz e os deputados da base governista estiveram entre as diversas Administrações Regionais, indicando administradores para essas cidades e também os principais cargos de confiança.
	Posse de Roriz como governador de Brasília	Em 1 de janeiro de 1991 (data prevista pela Constituição Federal de 1988), o Distrito Federal ganhou autonomia política e tomaram posse Joaquim Roriz e sua vice, Márcia Kubitschek.
	Leilão Terracap	Terras a preço de banana nas licitações e leilões da Terracap para a especulação imobiliária e para os setores da construção civil, além de outras benesses do Estado às corporações industriais e comerciais, o que fez ampliar uma nova elite econômica na capital da República.
	Início do esquema de grilagem de terras	Um grande esquema de grilagem de terras, que de acordo com o Ministério Público a ação ilegal envolveu hoje 533.578 pessoas.
1992	Distribuição de terras	Criação da RAs de Águas Claras
1993	Distribuição de terras	Criação da RAs Recanto das Emas, Riacho Fundo (1993), Riacho Fundo II e de Santa Maria
1994	Escândalo de desvio de terras (CPI do Orçamento)	CPI que investiga e quebra o sigilo bancário do governador Roriz, fato que expôs várias irregularidades de seu governo como obras superfaturadas, existência de contas fantasmas, pagamentos de “propinas” a deputados distritais de sua base de apoio e outros indícios de corrupção.
	Valmir Campelo entra na disputa pelo governo do DF com o apoio de Roriz	Diante de um quadro de acusações de corrupção com a CPI do Orçamento contra Roriz, Valmir Campelo entrava na campanha para governador em 1994 como franco favorito à vitória, porque tinha o apoio de Roriz e por ter conseguido formar uma ampla aliança com todos os partidos de centro e da direita.
	Discurso agressivo de Roriz contra Maria de Lourdes	Maria de Lourdes Abadia, também candidata ao governo do Distrito Federal, declarou seu apoio a Cristovam Buarque no segundo turno, depois que Joaquim Roriz a agrediu com palavrões e xingamentos durante o processo eleitoral do 1º turno.
1995	Posse do governador Cristovam Buarque	O resultado eleitoral de 1994 mostrou mais uma vez a força de Lula entre o povo do Distrito Federal quando alcançou 364.541 votos contra 315.106 votos dados a FHC. Consequentemente, o candidato Cristovam Buarque (PT) ganha a eleição e governa Brasília entre os

		anos de 1995 a 1999.
--	--	----------------------

Quadro 7 - Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continuação)

ANO	AÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO
1996	Roriz se retira do cenário político	Roriz se retira do cenário político e foi cuidar de seus negócios como empresário do setor rural, tanto em suas fazendas no estado de Goiás, como nos Estados Unidos, onde também possui uma fazenda de gado de raça em Nova Jersey
1998	Retorno de Roriz para o PMDB	Roriz retorna como filiado e candidato a governador pelo PMDB
	Criação de frente de oposição ao governo petista liderada por Roriz	Uma das iniciativas de Roriz no período foi o retorno ao PMDB e a construção de uma ampla frente de oposição ao governo petista para a disputa que se aproximava
	Disputa eleitoral entre Roriz e Cristovam	A eleição de 1998 manteve a polarização que havia existido em 1994. Foi decidida em dois turnos, sendo que Cristovam ganhou no primeiro turno, com 42,7% dos votos, ficando Joaquim Roriz com 39,2% em segundo lugar e José Roberto Arruda, com 17,8% em 3º lugar. Houve intensas negociações entre o Palácio do Planalto, Arruda, FHC e Roriz para fechar a aliança vitoriosa no Distrito Federal que derrotaria Cristovam no 2º turno das eleições.
	Episódio de violência policial	Foi amplamente utilizado pelos marqueteiros da coligação de Roriz para passar a imagem que Cristovam não gostava dos pobres e Roriz, ao contrário, era o protetor dos humildes
1999	Posse do governo do DF por seu terceiro mandato	Empossado em seu terceiro mandato a partir de 1º de janeiro de 1999, depois de disputa acirrada.
	Política assistencialista de distribuição de pão e leite e as cestas básicas	Com a criação do Conselho Executivo da Política de Fortalecimento das Famílias de Baixa Renda
	Ampliar o programa de doação de lotes e de criação de novas cidades ou a ampliação de outras	Expansão do Paranoá, denominada Itapoã, localidade que possui cerca de 50 mil habitantes, o Condomínio Sol Nascente, localizado na Ceilândia Sul, além da regularização da ocupação como Setor Habitacional Jardim Botânico se deu pela Lei nº 1823 de 1998 e pelo Decreto nº 20.881 de 1999.
2000	Ações judiciais por abuso da máquina	Remanejando parlamentares eleitos para ocuparem Secretarias e com isso abrindo vagas para suplentes ocuparem os cargos de deputados, nomeando pessoas indicadas por sua bancada parlamentar para postos importantes na Administração, Roriz consegue aprovar todos os projetos de seu interesse.

Quadro 7 - Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continuação)

ANO	AÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO
2001	Polarização entre as coligações	O resultado do 2º turno apontou a vitória de Joaquim Roriz com 50,63% dos votos, enquanto Geraldo Magela obtinha 49,37%.
	Acusações de irregularidade na campanha apontadas pelo PT	Uso da máquina pública, a contratação de milhares de cabos eleitorais, o uso do aparato de segurança, principalmente da Polícia Civil, o abuso do poder econômico, a intimidação de opositores e servidores públicos do GDF, foram algumas das irregularidades apontadas pelo PT e aliados junto aos Tribunais e junto ao Ministério Público.
	Discurso polêmico “criolo petista”	Em um discurso na cidade de Brazlândia (cerca de 50 km de Brasília), Roriz pediu uma salva de vaias a um "crioulo petista" e que as pessoas expulsassem de suas casas quem fosse seu adversário.
	Criação do restaurante comunitário	Criação e inauguração da primeira unidade em Samambaia
2002	Vitória de Joaquim Roriz para governador	Vitória de Joaquim Roriz com 50,63%
	Acusação de desvio de dinheiro na campanha de Roriz	O Relatório final segue agora para Polícia Federal, Ministério Público e Superior Tribunal de Justiça. Segundo a comissão, o esquema de desvio de dinheiro foi utilizado para financiar a campanhas de Roriz (2002) e Arruda (2006) ao governo
	Eleição de aliados de Roriz	Bloco de apoio a Joaquim Roriz elegeu 16 deputados
	Acusação de Roriz por racismo	Abertura de inquérito penal contra o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, por suspeita de crime de racismo em que Roriz pediu uma salva de vaias a um "crioulo petista" e que as pessoas expulsassem de suas casas quem fosse seu adversário
	Inauguração de mais Restaurantes Comunitários	Em 2002 foi inaugurado o restaurante da Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Paranoá.
2004	Maria de Lourdes é denunciado por corrupção em campanha	De acordo com a denúncia do Ministério Público, o governo do DF distribuiu a proprietários de trailers, no dia 28 de julho, convites para uma reunião no comitê eleitoral da candidata. Durante o encontro, Abadia prometeu solucionar a questão da fiscalização da atividade caso fosse reeleita.

Quadro 7 - Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continuação)

ANO	AÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO
2005	Perpetuação de práticas de distribuição de terras	Criação da RA do Itapõa
	Apoio político de Roriz para José Roberto Arruda	Ex-secretário de Obras e Infraestrutura e amigo íntimo de Roriz, Arruda tem apoio na corrida eleitoral para governador.
2006	Renúncia de Roriz ao governo em passa para sua Vice, Maria de Lourdes	Renunciou em março de 2006, desincompatibilizando-se e lançou-se candidato senador pelo Distrito Federal na legenda do PMDB. Em seu lugar no governo foi empossada a vice, Maria de Lourdes Abadia
	Maria de Lourdes é multada por compra de votos	Maria de Lourdes Abadia (PSDB), foi condenada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) a pagar multa de R\$ 2 mil por compra de votos e abuso do poder político nas eleições.
	Campanha eleitoral de Roriz para o Senado	No pleito de outubro, Roriz teve mais de seiscentos mil votos e foi eleito Senador da República.
2007	Posse de Arruda como governador de Brasília	Arruda toma posse no DF e destaca ética em discurso
	Posse de 7 deputados federais da base “rorizista”	Os partidos da base “rorizista” e aliados elegeram como deputados federais Tadeu Filipelli, Augusto Carvalho, Coronel Fraga, Jofran Frejat, Robson Rodovalho, Izalci Lucas e Laerte Bessa
	Roriz renuncia ao mandato de Senador	Para não ser cassado e perder seus direitos políticos por 10 anos.
	Pronunciamento na Tribuna do Senado	Roriz preservava seus direitos políticos, para “ter a chance de poder continuar trabalhando pelo povo humilde do Distrito federal”, além de utilizar o sentimento religioso, cristão e católico, de forma messiânica, afirmando que “Deus havia mostrado o caminho a seguir naquele momento difícil”
	Plano de governo de Arruda estabelece como prioridade acabar com as invasões de terra	O governador José Roberto Arruda (DEM-DF) elegeu como prioridade de seu governo acabar com as invasões de terras e a ocupação irregular no Distrito Federal, promovida ao longo dos últimos anos por Roriz e seu grupo político
	Cassação o ex-senador Luís Estevão (cassado) e ao ex-deputado Sérgio Naya (cassado) e investigação de Paulo Otávio.	A maior grilagem de terras urbanas até então conhecida

Quadro 7 - Linha do tempo da trajetória de Joaquim Roriz (continuação)

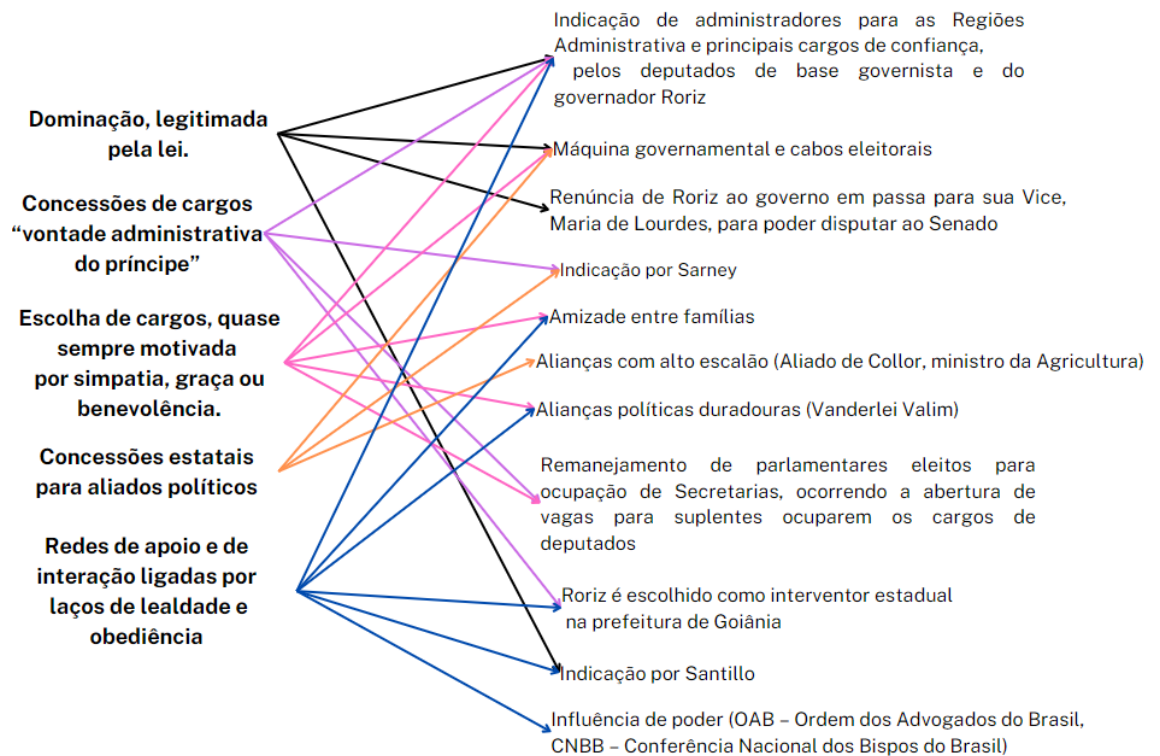
ANO	AÇÃO	BREVE DESCRIÇÃO
2008	Apuração do Leilão Terracap na construção da Barragem de Corumbá	O prejuízo estimado aos cofres públicos, em valores atualizados, ainda será calculado pelo Tribunal de Contas do DF. Mas cálculos preliminares apontam para algo em torno de R\$ 200 milhões. Quando o dinheiro da CEB mingou, conforme o relatório, as estatais Caesb e Terracap foram induzidos, por pressão de Roriz, a entrar no negócio. Para viabilizar o empreendimento a qualquer custo, conforme o documento, Roriz criou um fundo de investimentos, o FIP BRB, integrado com o fundo de pensão do próprio Banco de Brasília (BRB) e de outras estatais. Além disso, injetou diretamente R\$ 39 milhões do governo e reforçou o caixa da CEB. No total, os cofres públicos injetaram R\$ 301 milhões na obra.
2011	Fim da CPI da Corrupção do DF	Apontou em relatório final o indiciamento de 22 pessoas, incluindo o ex-governador José Roberto Arruda (sem partido) e o candidato ao governo Joaquim Roriz (PSC), pelo esquema de cobrança de propina e compra de deputados -conhecido como mensalão do DEM
2013	Roriz e Maria de Lourdes Abadia são condenados por improbidade administrativa	Os dois terão que devolver aos cofres públicos valores gastos com tripulação, combustível e manutenção do helicóptero oficial prefixo PP- JDR, usado indevidamente para fins particulares, durante o mandato de 2002 a 2006
2014	Família Roriz tenta emplacar seis candidatos na eleição 2014	O clã liderado pelo ex-governador Joaquim Roriz (PRTB), lançou seis candidatos para as eleições deste ano no Distrito Federal. Dois deles disputam uma vaga na Câmara dos Deputados, outros três na Câmara Legislativa local e outra é suplente em chapa ao Senado
2018	Candidatura de Joaquim Roriz Neto como deputado Distrital	Foi eleito com o discurso de querer continuar o legado do avô, o ex-governador Joaquim Roriz.
	Morte de Joaquim Roriz com homenagens	O ex-governador do Distrito Federal Joaquim Roriz morreu às 7h50 desta quinta-feira (27), após um choque séptico decorrente de complicações de infecção pulmonar. Ele tinha 82 anos
2019	Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) “batiza” de Rorizão o restaurante comunitário	Samambaia uma das primeiras cidades do DF com planejamento urbano organizado pelo ex-governador, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) batiza de “Rorizão” o restaurante comunitário da cidade

Fonte: Elaboração Própria.

## 4.2 EVIDÊNCIAS DO PATRIMONIALISMO NO GOVERNO RORIZ

Considerando o apanhado histórico e a seleção dos principais eventos pertinentes para a análise comparativa, o quadro a seguir apresenta as práticas governamentais e comportamentais de Roriz em paralelo com os estudos conceituais do patrimonialismo pelos autores analisados no referencial teórico. Para melhor observação e classificação os eventos foram separados nas três categorias do patrimonialismo, sendo elas o clientelismo, favoritismo e cultura de corrupção. O critério de seleção em cada setor foi baseado nas características pontuadas pelo estudo no quadro (1) que resultou nos pontos convergentes.

Figura 1 - Paralelo do clientelismo com a trajetória de Joaquim Roriz



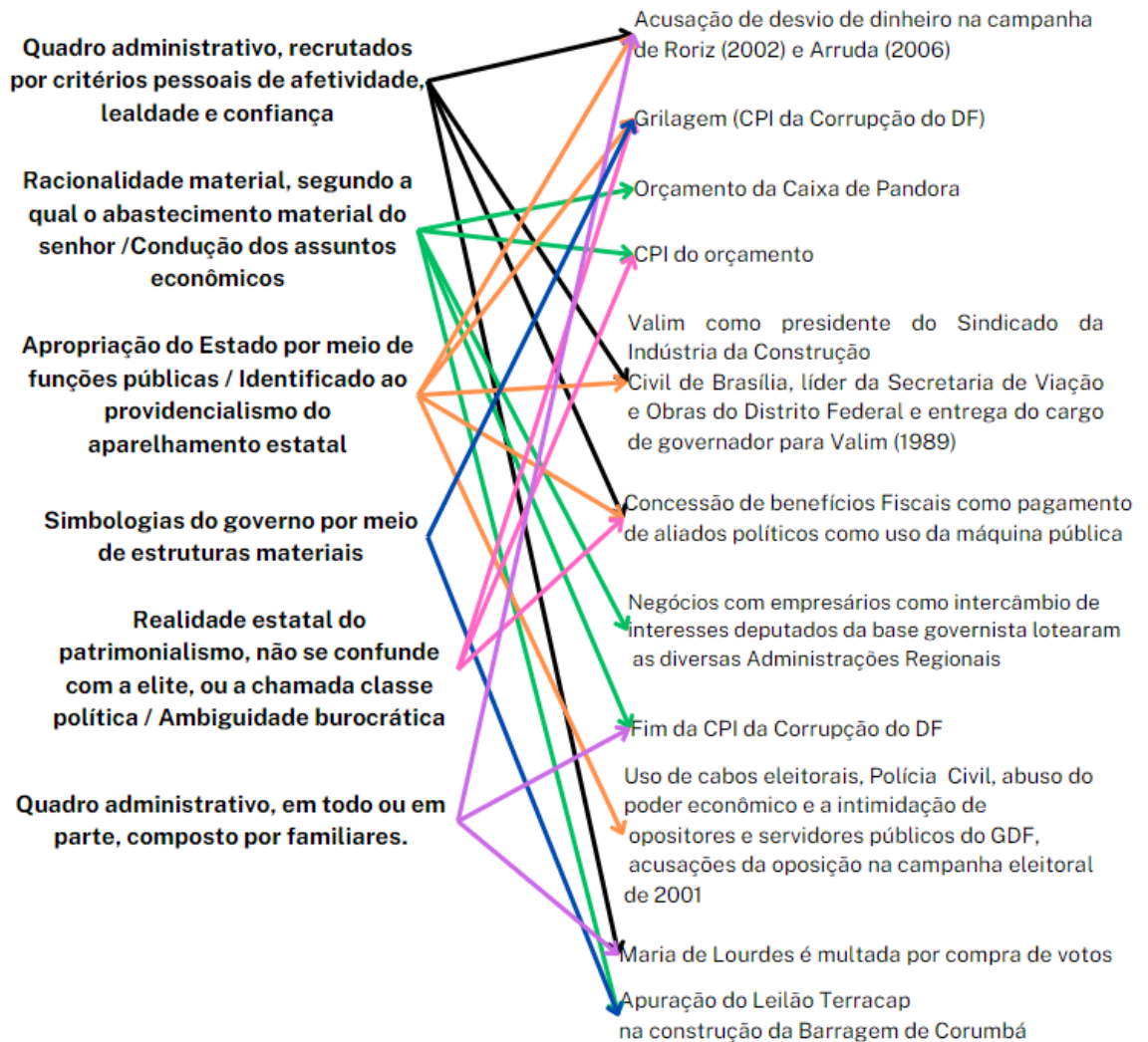
Fonte: Elaboração Própria

Figura 2 - Paralelo do favoritismo com a trajetória de Joaquim Roriz



Fonte: Elaboração Própria

Figura 3 - Paralelo da cultura da corrupção com a trajetória de Joaquim Roriz



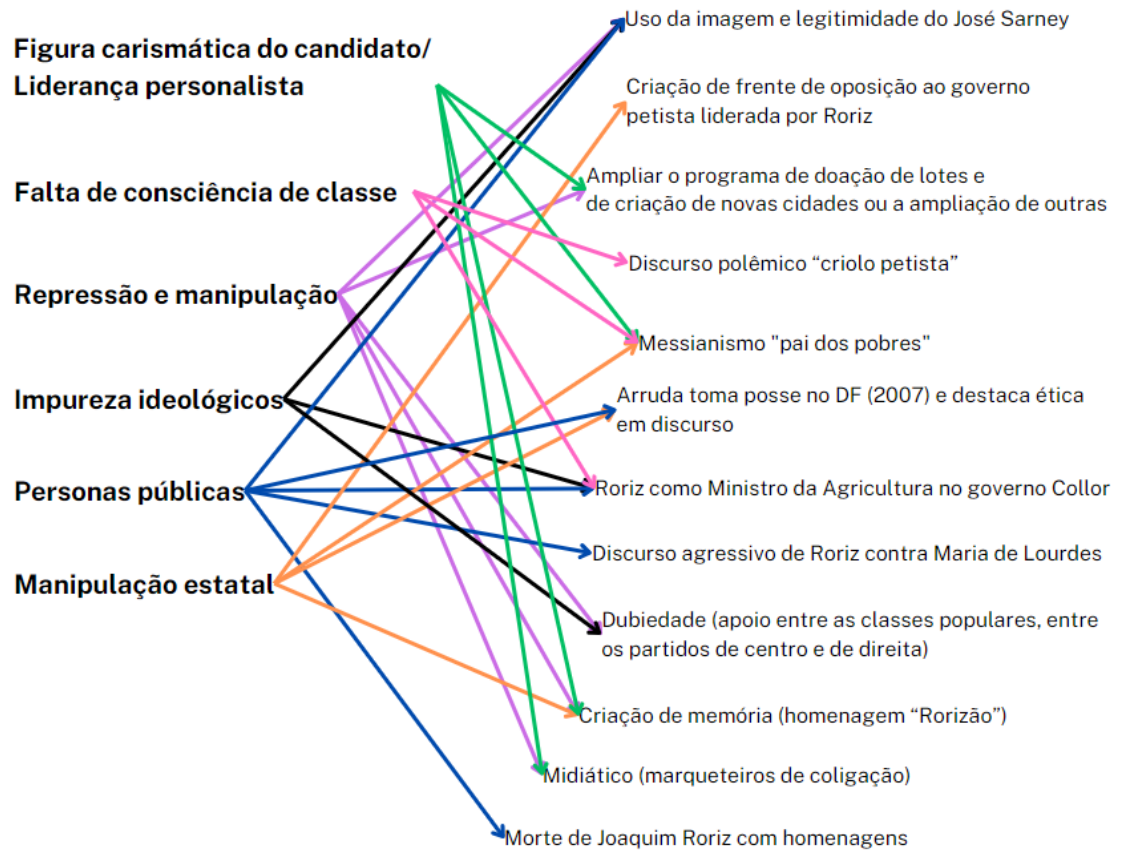
Fonte: Elaboração Própria

#### 4.3 EVIDÊNCIAS DO POPULISMO NO GOVERNO RORIZ

Considerando o apanhado histórico e a seleção dos principais eventos pertinentes para a análise comparativa, o quadro a seguir apresenta as práticas governamentais e comportamentais de Roriz em paralelo com os estudos conceituais do populismo pelos autores analisados no referencial teórico. Para melhor observação e classificação os eventos foram separados nas três categorias do populismo, sendo elas a demagogia, paternalismo e apelo emocional. O critério de seleção em cada setor foi baseado nas características pontuadas pelo estudo no quadro (2) que resultou nos pontos convergentes.

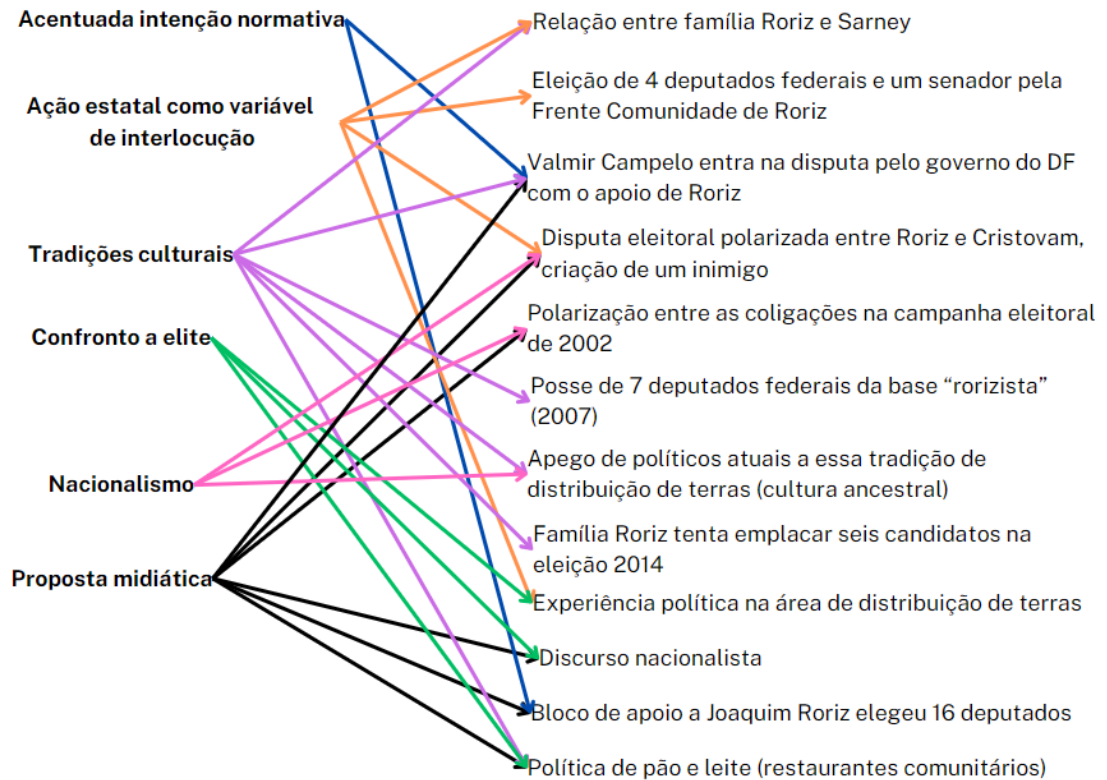


Figura 4 - Paralelo da demagogia com a trajetória de Joaquim Roriz



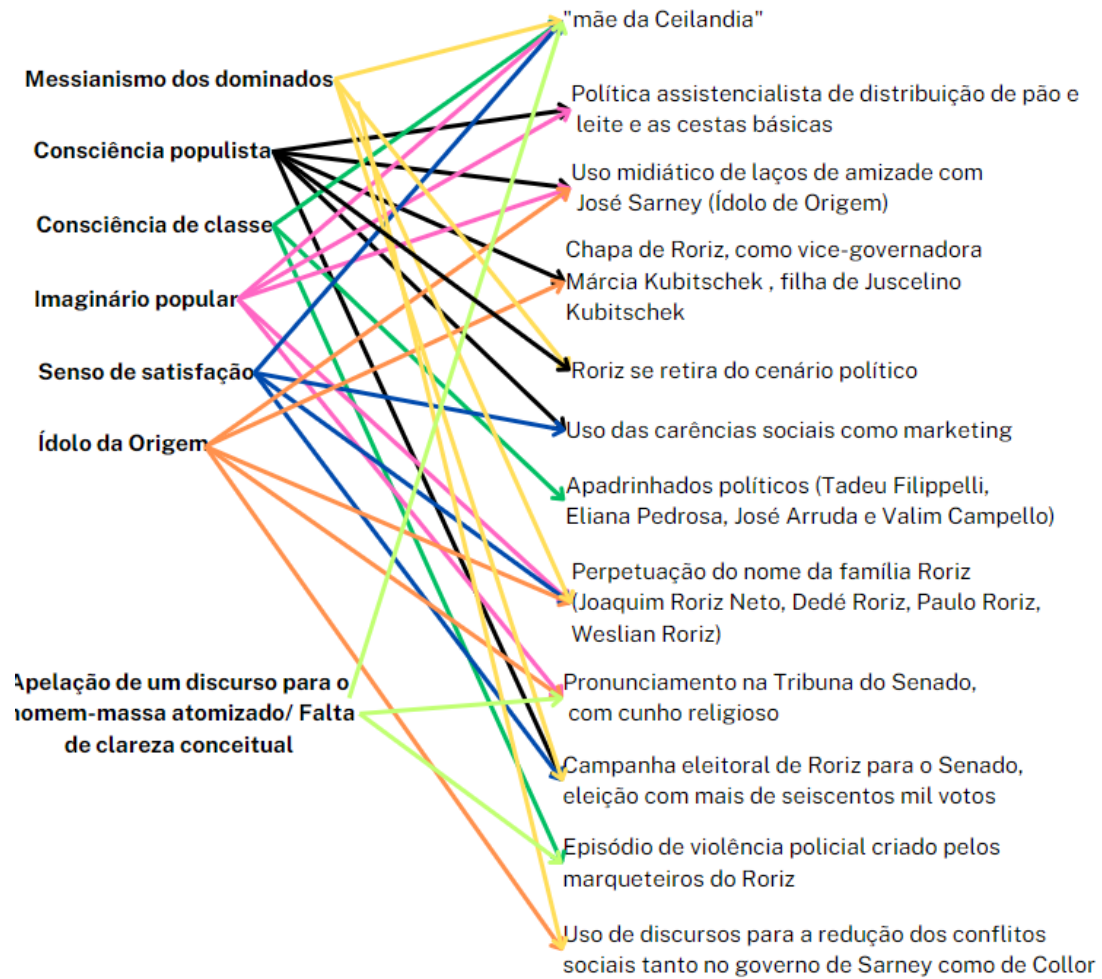
Fonte: Elaboração Própria

Figura 5 - Paralelo do paternalismo com a trajetória de Joaquim Roriz



Fonte: Elaboração Própria

Figura 6 - Paralelo do apelo emocional com a trajetória de Joaquim Roriz



Fonte: Elaboração Própria

## 5 CONCLUSÃO

A abordagem do governo Roriz anos 1989 a 2018 foi o alvo principal do texto elaborado. Com a avaliação crítica quanto a suas ações em esfera pública é possível analisar suas práticas políticas e administrativas do ponto de vista populista e patrimonialista, além da abordagem de perpetuação do poder político da família Roriz e apadrinhadas. Durante a coleta de dados não foi possível desenvolver ou mesmo pontuar todos os atos do ex-governador de Brasília, limitando a pesquisa a ações de destaque voltadas para o tema de pesquisa.

O sucesso eleitoral e seu poder foram marcados por um uso estratégico da máquina pública, normas e leis além da persona, marketing e campanha eleitoral que Roriz exerceu, não sendo possível identificar um só fator, mas a ramificação do patrimonialismo por meio do clientelismo, favoritismo e corrupção, e práticas populistas como a demagogia, paternalismo e apelação emocional. Por isso a impotência desse estudo político para a administração do Estado, a luz de teóricos, participantes internos do governo (os entrevistados) e a trajetória histórica permite uma mais clara tanto de uma perspectiva panorâmica como comparativa.

Ao desenvolver o histórico de Roriz foi possível identificar que o mesmo herdou de seus antecessores e mentores políticos o *modus operandi* de se fazer a política brasileira. O comportamento de Joaquim Roriz não difere desproporcionalmente de práticas que o antecederam e que se perpetuam até hoje no contexto político brasiliense.

Sendo uma figura pública, Joaquim Roriz marcou seu nome na história, por várias ações, como a criação de Regiões Administrativas, a construção da barragem do Corumbá, o apoio popular expressivo em urna, o carinho da população em áreas mais carentes de Brasília, assim como um grande poder persuasivo e intimista com os colaboradores e com uma parcela da população. Semelhantemente a Iris Rezende, o ex-governador de Estado de Goiás, e o estilo de fazer política de Luziânia, utilizando práticas como a doação de terras públicas.

Seus escândalos de corrupção, ainda muito questionados, mostram o poder de uma imagem que é frequentemente lembrada com homenagens a ele em estruturas públicas como o restaurante comunitário “Rorizão” as regiões administrativas, fortemente marcadas por uma fidelidade da população local a pessoa de Roriz, como a campanha de Joaquim Roriz Neto pode comprovar.

Sendo popularmente conhecido como o “pai” Ceilândia, a suas práticas como administrador e governante se confundem com carisma, discurso político e os nomes de sua

dinastia, que se reafirmam em seu histórico, ainda que manchado e marcado por cassação, acusação e renúncia de mandato.

A força de sua política fica marcada ainda hoje na constituição das casas legislativas e executiva de Brasília, além das heranças políticas e estruturais. Como é possível compreender por meio da eleição dos deputados de base “rorizista”, as fortunas de empresas de construção civil e a presença de nomes como Paulo Octavio e Luiz Estevão ainda no cenário atual. A distribuição de terras para as camadas mais pobres da sociedade tem os seus custos para sustentar a base aliada, com um grande sistema de grilagem e especulação imobiliária, não atoa as ações de intensificação de distribuição de terras e legalização foram o seu principal projeto e marketing.

Com o passar dos anos, a sua influência oscilou e foi impactada pelos constantes processos e denúncias, tanto de corrupção, quanto tráfico de influência e até mesmo racismo. Desmistificando, aos poucos, a visão de herói e político salvador. As urnas se expressavam com disputas cada vez mais acirradas com ataques dos seus opositores com fortes acusações bem fundamentadas. Porém, Roriz, nunca soube o que é perder em uma eleição, a fidelidade de seus eleitores e aliados políticos (com exceção de Arruda) é visível.

Porém sua família e apadrinhados não conseguiram perpetuar esse poder, por mais que ainda colham frutos dos anos de influência de Joaquim Roriz, porém nenhum outro nome expressivo pode ocupar e aumentar a presença desta dinastia. O fim da carreira política do ex-governador foi marcado por cassações, corrupção e um grande número de desvio de dinheiro, e as suas bases foram se enfraquecendo com as mesmas consequências de investigação tanto do ministério público, quanto da polícia Federal.

Dentre as limitações enfrentadas durante a pesquisa está a quantidade de acontecimentos não analisados, devido o grande volume de ações nesses vários anos de atuação do ex-governador. Entretanto uma futura pesquisa pode utilizar-se das presentes análises e coleta de informações para ampliar o estudo englobando essas outras ações ou direcionando a um fator mais específico com o panorama histórico aqui apresentado. Tendo em vista a análise da política brasiliense e a projeção histórica cultural, futuras pesquisas podem se direcionar a um estudo sobre a influência de outras culturas políticas brasileiras que influenciaram a política local, assim como a análise da apropriação desse modo de fazer política e o que foi adaptado, também se sugere o aprofundamento da análise do governo Roriz somente pela ótica populista ou patrimonialista, além de uma pesquisa histórica mais

abrangente das ações de seu governo podendo direcionar a análise para o início da joranda política de Roriz e as orientações ideológicas que ele adotou, perpetuou ou abandonou.

Conclui-se que a política brasiliense está profundamente enraizada por práticas populistas e patrimonialistas e a permanência dos nomes do clã político de Joaquim Roriz mostram a transferência de poder se perpetuando pelo nome e influência construída, porém cada vez menos presente e clara, na mente da população.

## REFERÊNCIAS

- A trajetória política do ex-governador Joaquim Domingos Roriz.** Jornal de Brasília. [S. l.], 29 set. 2019. Notícia. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/a-trajetoria-politica-do-ex-governador-joaquim-domingos-roriz/>. Acesso em: 01 julho 2023.
- ANDRADE, A.C. **Joaquim Roriz: A força do populismo entre os eleitores do Distrito Federal.** 2008. Tese (Especialização em Ciência Política) – Universidade do Legislativo Brasileiro, Brasília, 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/160930/TCC%20vers%C3%A3o%20final%2019%2011%2008%20Corrigida%202009.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de maio de 2023.
- Arruda toma posse no DF e destaca ética em discurso.** G1. São Paulo. 1 jan. 2007. Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,AA1405081-5601,00-ARRUDA+TOMA+POSSE+NO+DF+E+DESTACA+ETICA+EM+DISCURSO.html>. Acesso em: 29 junho 2023.
- BAQUERO, M. Populismo e neopopulismo na América Latina: o seu legado nos partidos e na cultura política. **Sociedade e cultura: revista de pesquisas e debates em ciências sociais.** Goiânia, v. 13, n. 2, p. 181-192, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 70. ed. Lisboa: Editora Edições, 1977.
- BARROS, D. ‘Brasília está órfã, meu avô partiu’, lamenta Joaquim Roriz Neto. **Jornal de Brasília.** Brasília. 27 set. 2018. Notícia. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/brasil-esta-orfa-meu-avo-partiu-lamenta-joaquim-roriz-neto/>. Acesso em: 20 maio 2023.
- BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som.** 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- BORGES, B. No DF, família Roriz tenta emplacar seis candidatos na eleição 201. **UOL.** São Paulo. 2 jul. 2023. Notícia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/mobile/2014/08/04/familia-roriz-tenta-emplacar-seis-candidatos-nesta-eleicao.htm>. Acesso em: 19 junho 2023.
- BRUHNS, H. O conceito de patrimonialismo e suas interpretações contemporâneas. **Revista Estudos Políticos,** v. 3, n. 5, p. 61-77. 2012.
- CAMPANTE, R.G. Patrimonialismo em Faoro e Weber. **Revista de Ciências Sociais,** Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 153-93, 2003.
- CANÊDO, L. Caminhos da memória: parentesco e poder. **Textos de História,** Brasília, v. 2, n. 3, p. 85-123, 1994.
- CARVALHO, J.M. **A Construção da ordem: a elite política imperial.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, J.M. Rui Barbosa e a razão clientelista. **Dados Revista de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 11–11, 2000.

CARVALHO, J.M. **A Cidadania no Brasil: o Longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, J.M. **Fim de milênio**. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt e Ronei de Venancio Majer. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CARVALHO, J.M. **Teatro de Sombras: a Política Imperial**. São Paulo: Edições Vértice, 1988. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

CASTELLS, M. **Fim de milênio**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt e Ronei de Venancio Majer. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, M. **O poder da Identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo, ed. Paz e Terra, 1999.

CASTOR, B.V.J. et al. **Estado e administração pública: reflexões**. Brasília: FUNCEP, 1987.

CASTOR, B.V.J. **O Brasil não é para amadores: Estado, governo e burocracia na terra do jeitinho**. Curitiba: Travessa Editores, 2004.

CODEPLAN. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Distrito Federal - PDAD/DF 2013**, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2016.

COSTA, G.P. **Heranças Patrimonialistas, (Dis)Funções Burocráticas, Práticas Gerenciais e os Novos Arranjos do Estado em Rede: Entendendo a Configuração Atual da Administração Pública Brasileira**. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9976>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

COOPER, D; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre; AMGH, 2016.

COUTINHO, F. CPI pede indiciamento de Arruda e Roriz: Ex-governador do DF, atual candidato ao cargo e mais 20 são acusados de desvio de dinheiro público e formação de quadrilha. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 26 ago. 2010. Notícia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2608201025.htm>. Acesso em: 24 junho 2023.

DA REDAÇÃO. **Joaquim Roriz renuncia a mandato de senador**. Senado Notícias. Brasília. 2 jul. 2023. Notícia. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/07/04/joaquim-roriz-renuncia-a-mandato-de-senador>. Acesso em: 13 junho 2023.



DA REDAÇÃO. Roriz e Maria de Lourdes Abadia são condenados por improbidade administrativa. **O tempo**. Minas Gerais. 13 maio 2010. Notícia. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/roriz-e-maria-de-lourdes-abadia-sao-condenados-por-improbidade-administrativa-1.480357>. Acesso em: 17 junho 2023.

DISTRITO FEDERAL, Lei n. 2.303, de 21 de janeiro de 1999. Institui o Programa de Fortalecimento às Famílias de Baixa Renda. **Diário Oficial de Brasília**, 21 de jan. de 1999

DO DIÁRIO ONLINE. Brindeiro denuncia Roriz por crime de racismo. **Diário do Grande ABC**. São Paulo 13 fev. 2002. Notícia. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/416369/brindeiro-denuncia-roriz-por-crime-de-racismo>. Acesso em: 29 maio 2023.

DULCI, O.S. **A Udn e o anti-populismo no Brasil**. Belo Horizonte: Rede Virtual de Bibliotecas, 1986.

FAORO, R. A Aventura Liberal numa Ordem Patrimonialista. **Revista USP**, n. 17, p. 14-29, 1993.

FAORO, R. **Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro**. 13. ed. São Paulo, Globo. 1998.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Globo, 2001.

FAVERO, D. Lembre do escândalo dos Anões do Orçamento que completa 20 anos. **Terra**. São Paulo. 18 nov. 2013. Notícia. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/lembre-do-escandalo-dos-anoes-do-orcamento-que-completa-20-anos,3f1376212bd42410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

FERREIRA, J. L. O populismo e sua história: debate e crítica. **Civilização Brasileira de História**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 59-124, 2001.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. 48. ed. São Paulo: Global Editora, 2003.

GOMES, A.C. **A invenção do trabalhismo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

GUILHON, M.V.M. **Sarneísmo no Maranhão: os primórdios de uma oligarquia**. São Luís, 2007.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, O. **A formação do estado populista na América Latina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

IANNI, O. et al. **Política e revolução social no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

JAGUARIBE, Hélio. **A crise brasileira**. Rio de Janeiro: Cadernos do nosso tempo, 1954.

**Joaquim Domingos Roriz.** Vice-Governadoria. [S. l.], 17 jul. 2019. Disponível em: <https://www.vicegovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html>. Acesso em: 17 maio 2023.

**Joaquim Roriz Neto.** Câmara Legislativa. Brasília. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/joaquim-roriz-neto>. Acesso em: 23 junho 2023.

**Joaquim Roriz, ex-governador do Distrito Federal, morre aos 82 anos:** Político governou a capital por quatro mandatos, e renunciou ao Senado para evitar cassação após escândalo da ‘Bezerra de Ouro’. Ele deixa mulher, três filhas e quatro netos. G1. São Paulo. 27 set. 2018. Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/09/27/joaquim-roriz-ex-governador-do-distrito-federal-morre-aos-82-anos.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2023.

**Justiça do Trabalho condena ex-governador Joaquim Roriz a pagar indenização por danos morais a cabo eleitoral.** JusBrasil. Brasília. 2010. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/justica-do-trabalho-condena-ex-governador-joaquim-roriz-a-pagar-indenizacao-por-danos-morais-a-cabo-eleitoral/2511834>. Acesso em: 17 maio 2023.

LIMA, M. et al. Grilagem de terra beneficiou grupo ligado a Roriz. **Globo.** [S. l.], 14 ago. 2007. Notícia. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/grilagem-de-terra-beneficiou-grupo-ligado-roriz-700000.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

MANIÇOBA, R.D.S. Criação de Regiões Administrativas no Distrito Federal e o histórico da definição de seus limites geográficos. **Revista Eletrônica: Tempo - Técnica – Território** [S. l.], v. 10, n. 2, 2019.

MENDES, V. Hidrelétrica liga Roriz a esquema do DF. **O Estado de São Paulo.** São Paulo. 4 abr. 2010. Notícia. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/349277/noticia.htm?sequence=1>. Acesso em: 03 julho 2023.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHELS, R. Some reflections on the sociological character of political parties. **American Political Science Review**, v. 21, n. 4, p. 753-772, 1927.

MOREIRA, G.M.V. Sarneísmo no Maranhão: os primórdios de uma oligarquia. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 11, n. 01, 2007.

MUSSI, D.; CRUZ, A.K.V. Os populismos de Francisco Weffort. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, n. 104, p. 1-21, 2020.

MYERS, G. Análise da conversação e da fala. In: BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som.** 2ª Ed, Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

OLIVEIRA, R.C. et al. Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 11, p. 165-198, 2017.

ORREGO, J.F.M. **Vila Estrutural: uma abordagem sobre ocupação e a produção do espaço**. 2013. xv, 136 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_931fac4e9c16a18fe175f0ffd46f10e4](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_931fac4e9c16a18fe175f0ffd46f10e4). Acesso em: 11 de julho de 2023.

**Políticos comandam a grilagem no DF:** Grupo acumula riqueza e controla o poder à base da ocupação de terras públicas. *Gazeta do Povo*. Curitiba. 17 ago. 2007. Notícia. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/politicos-comandam-a-grilagem-no-df-ajyl0tzhrjj62su87xifhzi32/>. Acesso em: 05 julho 2023.

RAMOS, A.G. **A crise do poder no Brasil:** problemas da revolução nacional brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

**Restaurante comunitário de Samambaia passa a se chamar Rorizão:** Iniciativa homenageia o ex-governador Joaquim Roriz, falecido no ano passado. Agência Brasília. Brasília, 29 jun. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/09/26/restaurante-comunitario-de-samambaia-passa-a-se-chamar-rorizao/>. Acesso em: 29 junho 2023.

RIBEIRO, G.L. **O Capital da Esperança:** A experiência dos trabalhadores na construção de Brasília. Brasília: Editora UnB, 2008.

RICCI, P.; IZUMI, M.; MOREIRA, D.O Populismo no Brasil (1985-2019): Um velho conceito a partir de uma nova abordagem. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 36, n. 107, 2021.

ROCHA, V.V. As famílias tradicionais em Luziânia/GO: impactos históricos e urbanos na configuração do Município. **Revista Técnica e Tecnológica: Ciência, Tecnologia, Sociedade**, Luziânia, v. 1, n. 1, 2015.

**Roriz é denunciado como chefe de esquema de corrupção no BRB:** Segundo o MP, ex-governador do DF teria desviado recursos públicos. Defesa diz que não foi notificada sobre a denúncia; processo é sigiloso. G1. São Paulo. 14 jun. 2011. Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/06/roriz-e-denunciado-como-chefe-de-esquema-de-corrupcao-no-brb.html>. Acesso em: 11 maio 2023.

**Roriz é denunciado por corrupção em campanha.** Folha de São Paulo. São Paulo. 14 set. 2004. Notícia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u64083.shtml>. Acesso em: 20 maio 2023.

PINTO, L.A.C. **Lutas de famílias no Brasil**. 2. ed. São Paulo/Brasília: Companhia Editora Nacional, 1980.

SCHWARCZ, L.M. **As barbas do Imperador:** D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, H.M.N.G.; PEDELHES, M.O.; COSTA, A.J.B A Eficiência dos Gastos dos Programas de Segurança Alimentar: O Caso dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. **Revista de Administração**, Passo Fundo, v. 8, n. 2, 2018.

SILVA, M.L.G.R.; EMMENDOERFER, M.L. Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil. **Atlas**, São Paulo, v. 10, n. 20, 2014.

SILVA, M.N. **Luta pela terra e acesso à moradia**: o caso da Cidade Estrutural-DF. 2016. Tese (Bacharel em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19237/1/2016\\_MarciaNascimentodaSilva.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19237/1/2016_MarciaNascimentodaSilva.pdf). Acesso em: 23 de julho de 2023.

SILVEIRA, D.B.D. **Patrimonialismo e a formação do Estado Brasileiro**: Uma releitura do pensamento de Sergio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro e Oliveira Vianna. 2006. Tese (Mestrando em Direito do Estado) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/XIVCongresso/081.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

SOUZA, J.R.R. Dinastias políticas no parlamento brasileiro e o seu perfil ideológico: uma análise da 55ª legislatura. **Revista Sem Aspas**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 261–274, 2021.

TAHAN, L. Roriz sai do páreo e põe a mulher no lugar. **Correio Braziliense**. Brasília. 25 set. 2010. Notícia. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/46947/noticia.htm?sequence=1>. Acesso em: 07 de julho 2023.

TRINDADE, S.L. O Populismo no Brasil. **Revista UNI-RN**, [S. l.], v. 5, n. 1/2, p. 111, 2008.

**Vanderlei Valim da Silva**. FGV CPDOC. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/vanderlei-valim-da-silva>. Acesso em: 29 maio 2023.

**Vanderlei Valim da Silva**. FGV CPDOC. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/vanderlei-valim-da-silva>. Acesso em: 01 julho 2023.

VIANNA, O. **O Idealismo da Constituição**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1939.

VIANA, O. **Populações meridionais do Brasil**. v. 1, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973

VÍTOR, D. Milhares de pessoas prestam última homenagem ao ex-governador do DF Joaquim Roriz: Milhares de pessoas prestam última homenagem a Roriz. Brasília, 28 set. 2018. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2018-09/milhares-de-pessoas-prestam-ultima-homenagem-ao-ex-governador-do-df-joaquim/>. Acesso em: 20 maio 2023.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: v. 2. Brasília: Editora UnB, 2004.

WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

WEFFORF, F. C. **Política de massas. Política e revolução social no Brasil**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

WEFFORT, F.C. **Estado e massas no Brasil**. Revista Civilização Brasileira, 1966

WEFFORT, F.C. **O populismo na política brasileira**. ed. 4. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

WEFFORT, F.C. **New Democracies and Economic Crisis in Latin America**. What kind of democracy. Revista Civilização Brasileira 1998.